



**Escola Superior
de Tecnologia
da Saúde**

Politécnico de Coimbra



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

EMPODERAMENTO DE ALUNOS/AS NA EDUCAÇÃO PELOS PARES: UM PROJETO SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ada Marinho dos Santos

Coimbra, 30 de agosto de 2021

Ada Marinho dos Santos

Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto
sobre sexualidade e gravidez na adolescência

—

Mestrado em Educação para Saúde |

Coimbra, 2021

Trabalho de Projeto submetido à Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação para Saúde, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira.

Constituição do Júri:

Presidente: Professora Doutora Ana Paula Monteiro Amaral

Arguente: Professora Doutora Paula Regina Costa Ribeiro

Orientadora: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Coimbra, 30 de agosto de 2021

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado forças, determinação e coragem para essa conquista tanto almejada. A caminhada foi longa e árdua, com inúmeros empecilhos e dificuldades, por vezes tentei desistir, mas Deus me deu a firmeza mantendo-me confiante que a vitória em breve chegaria.

Agradeço a minha mãe Edilamar Marinho, uma mulher forte, determinada e mesmo diante de inúmeras dificuldades priorizou a educação de seus filhos. A senhora sempre me incentivou com palavras de carinho, motivação e amizade.

As minhas irmãs Audry, Nataly, Anny e aos meus irmão William e Nichollas por sempre acreditarem em mim, pelas palavras de força, de amor e incentivos que não me deixaram desistir.

A minha orientadora Doutora Maria Filomena Teixeira, pelos ensinamentos, sabedoria, disponibilidade, incentivos, pelo valioso contributo na elaboração do projeto e concretização de mais um sonho.

Ao meu avô Raimundo Nonato e todos os meus familiares que me ajudaram a chegar aqui, mostrando que a família e a educação é a base de tudo. Meus tios/tias, primos/primas, sobrinhos/sobrinhas, cunhados/cunhadas, vocês são a minha fortaleza, em vocês encontro a energia para seguir em frente. Impossível citar os nomes, família grande e cada um/a com a sua relevante contribuição.

Às minhas amigas Fabiana, Suzane e Andressa, sempre tão dedicadas e preocupadas comigo, o incentivo e carinho de vocês me mantiveram firme até hoje. Dona Bernadete e Célia, a colaboração de vocês chegou no momento mais importante da minha pesquisa, sem esse incentivo o objetivo não seria alcançado.

A direção da escola, coordenação, secretárias, auxiliares de serviços gerais e professores pela confiança e colaboração na elaboração da intervenção, não citarei nomes pois são vários. Fui bem recebida por todos/as, desde a liberação da pesquisa, acolhimento, recolhimento dos questionários, até a limpeza e organização da sala.

Aos/as adolescentes pela disponibilidade a atenderem à solicitação de compor o grupo de Educadores pelos Pares, sem a presença de vocês a concretização desse sonho jamais teria acontecido. Aprendi muito com cada um/a, foram vários dias a qual compartilhamos conhecimentos, dúvidas, sonhos. O crescimento individual de cada um/a foi notório, vocês amadureceram, foram realmente empoderados, e a auto-estima de vocês me motivou ainda mais.

A todos/as adolescentes que participaram da pesquisa colaborando nos questionários, na intervenção, nas falas, nos relatos de casos, nas discussões. Vocês foram a base do estudo.

Aos/as colegas de turma, foram anos longos e difíceis, muitos desistiram no decorrer do caminho e outros/as se mativeram em pé proporcionando o incentivo, apoio, solidariedade e amizade.

Não poderia deixar de agradecer a todos/as os/as professores/as que nos acompanharam, cada ensinamento, colaboração e palavras de força nos permitiu chegar até aqui.

Agradeço a todos/as que diretamente ou indiretamente contribuíram com essa conquista.

Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência.

A adolescência compreende um estágio no desenvolvimento humano de intensas modificações biopsicossociais, sendo inerente a este período o desligamento com a infância e o ensejo à construção da identidade adulta. A adolescência é tida como uma fase de vulnerabilidade, onde o estímulo precoce da sexualidade e a falta de informações e orientações adequadas sobre essa temática podem ocasionar a gravidez precoce. Frente à necessidade de medidas socioeducativas sobre o tema, sentiu-se necessidade de empoderar equipes de alunos/as para intervir junto de outros/as na comunidade escolar, utilizando como estratégia a educação pelos pares. Formulou-se então a questão de pesquisa: será que uma introdução sobre sexualidade e gravidez através da Educação pelos Pares poderá ter efeitos nas aprendizagens dos/das adolescentes que nelas participam, podendo ainda contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de alunos/as da escola? Essa compreensão de educação em saúde é apresentada na proposta de Paulo Freire que denomina a educação popular como um processo que seja capaz de mudar a sociedade, favorecer o diálogo e a capacidade de ouvir o outro, para educá-lo e para educar-se com ele, levando em conta as representações dos sujeitos, sua trajetória de vida, experiências, saberes e culturas. A pesquisa ação realizada, com estudo descritivo e classificação qualitativa e quantitativa descritiva, que teve como finalidade empoderar estudantes e constituir equipes de intervenção em Educação pelos Pares sobre sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência. Participaram adolescentes de ambos os sexos, de 14 a 19 anos de idade, matriculados em uma escola Estadual no município de Imperatriz MA – Brasil que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário antes da intervenção a 34 alunos/as, encontros de seis sessões com a equipe selecionada de 09 alunos/as, exposição da oficina educativa e questionário com 19 alunos/as após a intervenção de atividade de educação pelos pares. Os resultados mostram que de entre os/as 34 adolescentes entrevistados/as 16 foram do sexo masculino, e 18 do sexo feminino, a faixa etária com maior prevalência foi de 15 anos. Todos afirmam estar solteiros/as e não trabalhar fora de casa. Os/as mais interessados em participar da pesquisa estão cursando o primeiro ano do ensino médio. Desse grupo apenas 15 afirmam já ter iniciado a vida sexual, 09 do sexo masculino e 06 do sexo feminino. A sexarca ocorreu mais cedo para as meninas aos 14 anos e 15 anos para os meninos. Relacionado a multiplicidade de parceiros/as, a prevalência se destacou entre os meninos referindo 6 a 10 parceiros. Observa-se ser o preservativo masculino o método contraceptivo mais utilizado principalmente entre o sexo masculino e apenas 04 do sexo feminino. Dentre as 06 do sexo feminino, 03 relatam usar anticoncepcional oral e 01 anticoncepcional injetável. Relativo as IST todos/todas afirmam nunca ter contraído. Referente a assuntos sobre sexualidade, a maioria prioriza buscar informações através de pesquisas na internet. Conclui-se assim que a investigação foi eficaz e significativa para os/as participantes, reduzida no

seu empoderamento e difusão das aprendizagens junto dos colegas da escola. Assim, a finalidade proposta pela intervenção de educação pelos pares superou todas expectativas, tanto pelos/as adolescentes empoderados/as que conseguiram ser multiplicadores/as de excelência, quanto pelos/as adolescentes participantes que nela se envolveram.

Palavras-chave: Sexualidade, Gravidez na Adolescência, Educação pelos Pares.

Student empowerment in peer education: a project on sexuality and teenage pregnancy.

Adolescence comprises a stage in human development of intense biopsychosocial changes, with disconnection from childhood and the opportunity to build adult identity inherent in this period. Adolescence is seen as a phase of vulnerability, where the early stimulation of sexuality and the lack of adequate information and guidance on this topic can lead to early pregnancy. Faced with the need for socio-educational measures on the topic, there was a need to empower teams of students to intervene with others in the school community, using peer education as a strategy. The research question was then formulated: could an introduction on sexuality and pregnancy through Peer Education be able to have an effect on the learning of the adolescents who participate in them, and may also contribute to the promotion of sexual and reproductive health of students from school? This understanding of health education is presented in the proposal of Paulo Freire who calls popular education a process that is capable of changing society, favoring dialogue and the ability to listen to others, to educate them and to educate themselves with him, taking into account the subjects' representations, their life trajectory, experiences, knowledge and cultures. The action research carried out, with descriptive study and qualitative and quantitative descriptive classification, aimed at empowering students and constituting intervention teams in Peer Education on sexuality and preventing teenage pregnancy. Adolescents of both sexes, from 14 to 19 years old, enrolled in a State school in the city of Imperatriz MA - Brazil, participated in the study and accepted to participate in the research. Data collection was carried out by applying a questionnaire before the intervention to 34 students, meetings of six sessions with the selected team of 09 students, exposure of the educational workshop and questionnaire with 19 students after the intervention of peer education activity. The results show that among the 34 adolescents interviewed, the 16 were male, and 18 female, the age group with the highest prevalence was 15 years. Everyone claims to be single and not working outside the home. Those most interested in participating in the research are in the first year of high school. Of this group, only 15 claim to have started their sexual life, 09 male and 06 female. Sexarche occurred earlier for girls at age 14 and 15 for boys. Related to the multiplicity of partners, the prevalence stood out among boys, referring to 6 to 10 partners. It is observed that the male condom is the contraceptive method most used mainly among males and only 04 females. Among the 06 females, 03 reported using oral contraceptives and 01 injectable contraceptives. Regarding STIs, all / all claim never to have contracted. Regarding sexuality issues, most prioritize seeking information through internet searches. It is concluded, therefore, that the research was effective and significant for the participants, reduced in their empowerment and dissemination of learning among their schoolmates. Thus, the purpose proposed by the peer education intervention exceeded all expectations, both for empowered adolescents who managed to be multipliers of excellence, and for the participating adolescents who were involved in it.

Keywords: Sexuality, Teen Pregnancy, Peer Education.

Abreviaturas

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

DST – Doença Sexualmente Transmissível

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

ESF – Estratégia de Saúde da Família

ESTeSC – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

MS – Ministério da Saúde

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

OMS – Organização Mundial de Saúde

PSE – Programa de Saúde na Escola

PROSAD – Programa de Saúde do Adolescente

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas e econômica dos/as adolescentes escolares entrevistados por sexo | 16 |
| Tabela 2 – Distribuição das características relacionadas ao comportamento e às experiências sexuais e reprodutivas dos/as adolescentes por sexo | 17 |
| Tabela 3 – Distribuição das características relacionadas ao entendimento sobre sexualidade dos/as adolescentes por sexo antes da intervenção | 18 |
| Tabela 4 – Distribuição das características relacionadas ao entendimento dos/as adolescentes por sexo após a sessão sobre sexualidade, gravidez na adolescência, planejamento familiar, métodos contraceptivos, IST, abuso sexual e aborto | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| AGRADECIMENTOS..... | i |
| RESUMO | ii |
| ABSTRACT..... | iv |
| ABREVIATURAS..... | vi |
| TABELAS..... | vii |
| | |
| INTRODUÇÃO..... | 01 |
| | |
| I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO..... | 07 |
| 1. Educação pelos pares na sexualidade e planejamento reprodutivo..... | 07 |
| 1.1. O Empoderamento de adolescentes através da Educação pelo Pares..... | 07 |
| 1.2. A sexualidade e o planejamento reprodutivo..... | 08 |
| | |
| II. RECURSOS METODOLÓGICOS..... | 11 |
| 2.1. Quadro de investigação e objetivos | 11 |
| 2.2. Natureza do estudo..... | 11 |
| 2.3. Critérios de inclusão e de exclusão..... | 12 |
| 2.4. Riscos e benefícios..... | 12 |
| 2.5. Fases da pesquisa..... | 12 |
| 2.6. Coleta dos dados e período da realização do estudo..... | 13 |
| | |
| III. ANÁLISE, TRATAMENTO DE DADOS E RESULTADOS..... | 15 |
| 3.1. Metodologia de análise de dados | 15 |
| 3.2. Resultados | 16 |
| 3.3. Descrição e interpretação das intervenções | 20 |
| Primeira oficina..... | 20 |
| Segunda oficina..... | 21 |

| | |
|--|-----------|
| Terceira oficina | 23 |
| Quarta oficina..... | 24 |
| Quinta oficina..... | 25 |
| Sexta oficina..... | 27 |
| Sétima oficina..... | 28 |
| 3.4. Resultados após a sessão educativa | 31 |
| 4. CONCLUSÕES | 35 |
| REFERÊNCIAS | 38 |
| Apêndices..... | 41 |
| Apêndice A – Declaração de Liberação | 42 |
| Apêndice B – Termo de Anuência | 43 |
| Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 44 |
| Apêndice D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido | 46 |
| Apêndice E – Termo de Liberação Comitê de Ética | 49 |
| Apêndice F – Questionário sobre dados sociodemográficos, econômicos, conhecimentos e comportamentos a respeito da sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência | 49 |
| Apêndice G – Questionário pós intervenção sobre conhecimentos adquiridos através da oficina educativa sobre sexualidade, gravidez na adolescência, planejamento familiar, métodos contraceptivos, IST, abuso sexual e aborto | 52 |
| Apêndice H – Dinâmica do cordão | 54 |
| Apêndice I – Dinâmica sobre as vantagens e desvantagens da gravidez na adolescência | 55 |
| Apêndice J – A exposição da temática através do projetor de multimídia, sobre os tipos de aborto, possíveis complicações e, abuso sexual e suas consequências | 56 |
| Apêndice L – A apresentação da temática através do projetor de multimídia sobre o planejamento familiar e métodos contraceptivos..... | 61 |
| Apêndice M – Fotografia da exposição de métodos contraceptivos: anticoncepcional oral, | |

| | |
|---|----|
| anticoncepcional injetável, preservativo masculino e feminino e prática da correta colocação, sendo utilizado prótese peniana e modelo pélvico feminina de borracha | 67 |
| Apêndice N – Dinâmica contatos pessoais e fotografia dos participantes | 69 |
| Apêndice O – Imagem do Jogo de Tabuleiro sobre à Descoberta da Sexualidade | 70 |
| Apêndice P – Questões para Dinâmica do Jogo de Tabuleiro sobre à Descoberta da Sexualidade | 71 |
| Apêndice Q – Fotografia dos(as) alunos(as) elaborando as regras do Jogo de Tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade” e conferindo as questões elaboradas | 74 |
| Apêndice R – Fotografia dos(as) alunos(as) confeccionando cartazes para Oficina de Educação Pelos Pares | 75 |
| Apêndice S – Fotografia dos(as) alunos(as) na organização da sala para Oficina de Educação Pelos Pares | 76 |
| Apêndice T – Fotografia na Intervenção Educativa apresentada pelos Educadores Pelos Pares | 79 |

**EMPODERAMENTO DE ALUNOS/AS NA EDUCAÇÃO PELOS
PARES: UM PROJETO SOBRE SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

Introdução

A adolescência é uma etapa singular na vida do ser humano, pois é um período onde os e as jovens experimentam mudanças físicas, sociais e psíquicas, sendo muitas vezes caracterizada por vulnerabilidades. Diante desse pressuposto, a dinamicidade das ações educativas direcionadas ao empoderamento de adolescentes no contexto escolar através da educação pelos pares sobre sexualidade e gravidez na adolescência, propicia o estímulo na busca de novos conhecimentos.

Do ponto de vista cronológico, a adolescência é descrita pela Lei nº. 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como o período que vai dos 12 aos 18 anos de idade. Já para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência corresponde a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade (Ferreira, 2016 et al, e Brasil, 2015, p. 11).

Em conformidade com Kalina (2017) a adolescência é considerada uma fase da vida onde o indivíduo encontra-se em situação de aprendizagem e descoberta do mundo, não se enquadrando nem como criança, nem como pessoa adulta. O/a adolescente encontra-se num contexto em que segue na busca de sua identidade, vivendo mudanças físicas e psicológicas.

Fatores biológicos provocam alteração no corpo, desde o crescimento e desenvolvimento das características sexuais secundárias até a maturação do sistema reprodutor, tornando homens e mulheres aptos para a reprodução (Kalina, 2017). Vieira et al (2017) informam que essa transição na adolescência seria processual e poderia ser confirmada a partir dos marcos das histórias de vida, onde ocorreriam de maneira sequencial e unidirecional como término dos estudos, entrada no mercado do trabalho, saída da casa da família, casamento, primeiro filho. Nessa etapa de vida, estão presentes muitos conflitos, questionamentos, curiosidades e percepções, relativos à identidade sexual, responsabilidade social e relacionamentos afetivos, bem como tabus.

Diante do grande número de adolescentes grávidas em idade escolar e o estímulo precoce da sexualidade, surgiu o interesse em saber como intervir na escola, sobre assuntos direcionados a sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência. Observado a necessidade de medidas socioeducativas sobre o tema, percebeu-se a relevância em empoderar equipes de alunos/as que pudessem intervir junto de outros/as na comunidade escolar, utilizando como estratégia a educação pelos pares.

Essa compreensão de educação em saúde é apresentada na proposta de Freire (2009) que denomina a educação popular como um processo que seja capaz de mudar a sociedade, favorecer o diálogo e a capacidade de ouvir o outro, para educá-lo e para educar-se com ele, levando em conta as representações dos sujeitos, sua trajetória de vida, experiências, saberes e culturas. Nessa proposta

trabalha-se com o círculo de cultura na educação pelos pares como estratégia de conhecimento e intervenções.

Somos sabedores que a escola é um ambiente privilegiado para a captação de adolescentes, por agregar grande parte dos e das jovens da comunidade, é um espaço de socialização, formação e informação, sendo na escola o lugar onde passam a maior parte do tempo (UNESCO, 2013).

A escola é um ambiente de socialização, onde se inicia, na maioria dos casos, o despertar da sexualidade, o primeiro namoro, relacionamentos casuais, comportamentos sexuais pelo qual, é na escola onde as informações corretas sobre sexualidade e como evitar a gravidez devem acontecer. No entanto com a falta de informação por pessoas capacitadas a par do tabu ainda existente entre os/as responsáveis e a comunidade, o tema tem sido pouco enfatizado, gerando assim uma busca de informações de maneira incorreta. O reflexo da falta de informações adequadas é notório com o aumento do números de casos de gravidez não desejada na adolescência, e em consequência as infecções sexualmente transmissíveis (IST) incluídas entre os riscos da vivência de uma sexualidade desprovida de responsabilidade (Caldeira, 2015).

A falta de abordagem sobre sexualidade nas escolas ocasiona uma percepção errônea a respeito da temática, sendo que as concepções sobre sexualidade para alguns e algumas adolescentes se limitam à relação sexual entre duas pessoas de sexo diferente, sendo a questão da sexualidade direcionada unicamente aos atos sexuais ou ao relacionamento a dois. Observa-se que a maioria dos/as adolescentes demonstram-se inseguros/as e confusos/as quanto ao entendimento da sexualidade, e interpretam como aspectos direcionados à sexualidade, somente ao prazer e a reprodução, e não aos sentimentos e afetos.

Segundo o Ministério da Saúde (2017), sexualidade é a capacidade de desfrutar e ter controle sobre a vida sexual e reprodutiva, de acordo com os limites éticos individuais, estando livre de constrangimentos como medo, vergonha, culpa, ideias falsas e preconceitos que inibam o desfrute da atividade sexual. É um aspecto do ser humano ao longo de toda a sua vida, estando nela circunscritos elementos relativos ao sexo, às identidades e aos papéis de gênero, à orientação sexual, ao prazer, à intimidade e à reprodução.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende a sexualidade como sendo influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais. (UNESCO, 2013 e Ministério da Saúde, 2017).

Conforme Alves (2016) atualmente a mídia tem exercido influência no comportamento e construção das identidades dos sujeitos, principalmente no que se refere a questões de sexualidade, contribuindo

na mudança de comportamento das crianças e adolescentes, que estão em processo de formação. As informações veiculadas podem ser fator de risco à medida que fornecem conteúdos específicos à sexualidade e fator de proteção quando assumem a função informativa.

A sexualidade está sendo estimulada de maneira errônea pelas mídias, conseqüentemente a vida sexual está cada vez mais precoce. Diante dessa situação percebe-se que os/as jovens não estão preparados para lidar com a sexualidade de maneira consciente e responsável (Alves, 2016). Ainda existem dúvidas que imaginávamos não mais existir, mesmo diante de inúmeras informações amplamente facilitada e, na busca de esclarecimento e na vergonha de perguntar a pessoas adultas, recorrem a colegas que sabem tão pouco quanto eles/elas.

A mídia faz parte do nosso cotidiano e, assim sendo crianças e adolescentes têm recebido um alto conteúdo sexual nas programações e propagandas veiculadas pela TV, internet, revistas, outdoor entre outros. Diante disso observa-se que as mensagens valorizam o sensacionalismo, a erotização, relações casuais, ocasionando também consequências comportamentais, psicológicas e sociais.

Segundo Alves (2016) fica claro que, uma mídia tendenciosa manifesta a ideia de sexo livre com uso de camisinha, facilitando o início precoce do namoro, isso devido à vulnerabilidade do/a adolescente por estar no ápice de mudanças físicas, emocionais e no período de descobertas. Entretanto essas influências negativas podem ocasionar uma IST/AIDS ou gravidez indesejada que poderá ter reflexo para o resto de sua vida. Determinadas mudanças causam alterações na rotina e interrompem estágios primordiais na formação do indivíduo social.

Felipe (2006), Senna et al. (2015) afirmam que em relação à infância, a construção das identidades articula-se aos discursos a respeito da criança que são veiculados e sustentados por diversos artefatos culturais. De entre tais artefatos, a mídia vem ocupando lugar de destaque nos últimos tempos, disponibilizando informações sobre os mais variados assuntos. Não seriam as famílias e a escola que deveriam ocupar esse papel na educação das crianças e adolescentes, ao invés da mídia?

De acordo com Fischer et al. (1999), Senna et al. (2015) a mídia hoje, é responsável por um imenso volume de trocas simbólicas e materiais em dimensões globais pelo que, abre-se para a educação um novo conjunto de problemas, numa dinâmica social que exige não só medidas urgentes por parte das políticas públicas educacionais, mas igualmente uma reflexão mais acurada sobre as relações entre educação e cultura.

A sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. (Macedo et al, 2013 e Araújo, 2015).

Assim como a sexualidade, a prevenção de gravidez na adolescência, juntamente com orientações sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos podem ser abordadas em contexto escolar, em conformidade com a faixa etária de cada um/a.

O evento da gravidez é um processo natural da vida e que produz na mulher mudanças nos aspectos físico e psicológico, principalmente quando nos referimos a adolescentes. Com o crescimento do feto ocorrem transformações no corpo da gestante. Além das mudanças físicas, que é um evento natural durante a gestação, ocorrem também alterações de comportamento de acordo com o preparo para a maternidade (Ferreira, 2014 e Azevedo et al, 2015). É importante ressaltar que esse evento se torna um momento ainda mais conturbado pelo fato de a própria família e a sociedade passarem a exigir da adolescente responsabilidades maiores, sendo que estas, ainda estão em um processo de crescimento, maturação e incertezas.

Além disso, existem também fatores agravantes quando existe a pobreza e o preconceito que podem delimitar o acesso desses/as adolescentes à educação, a saúde, às oportunidades de trabalho e outras atividades, tornando assim propícia a exposição desse grupo a riscos referentes a violência física, violência sexual, disfunções dentro da sociedade, gravidez precoce, abandono escolar, marginalidade, etc. Todos esses fatores em conjunto estão associados à curiosidade de viver novas experiências nessa fase de descobertas (Kalina, 2017).

Dessa forma Fiedler et al, (2015), afirmam que a gravidez na adolescência vem a ser um revés social, gerando de entre outras dificuldades a reprovação familiar, evasão escolar, discriminação social e muitas vezes abandono por parte do parceiro. É válido lembrar que devido à pouca idade, a gestação nessa fase torna-se uma agravante devido à baixa adesão ao pré-natal, o que pode resultar em complicações como, pré-eclâmpsia, hemorragias, abortamento, anemias, hipertensão arterial, diabetes gestacional e um recém-nascido pré-termo, além de essa mãe ter a forte tendência de ter seu psicológico abalado (Carneiro, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda considera excessivas as taxas de morbimortalidade materna perinatal no Brasil, sendo estes referentes, a maioria das vezes, intercorrências obstétricas que poderiam ser evitadas. Entretanto, enfatizam que por diversos motivos pode ocorrer a gravidez na adolescência, dentre eles o desconhecimento dos prejuízos de uma gestação nessa fase que irá culminar com o desenvolvimento corporal, uma vez que este não está totalmente preparado para receber um conceito; outro fator seria uma baixa adesão ao pré-natal agregado ainda a complicações obstétricas comuns a uma primigesta (Fiedler et al, 2015 e Azevedo et al, 2015).

Essas mudanças estão ligadas a maturação sexual e muitas vezes na busca por autonomia. E é nesse momento da vida, que uma gravidez pode tornar-se uma problemática tanto para a adolescente quanto

para os demais envolvidos/as. Diversas literaturas tratam desse advento como um grave problema de saúde pública, justificada pelo fato de que uma gestação nessa fase pode gerar risco para o desenvolvimento da criança, além de problemas para a saúde da mãe (Azevedo et al, 2015).

A fecundidade tende a diminuir com o aumento da escolaridade e do nível econômico. Assim, este é um indicador que deve ser incorporado pelos gestores de políticas públicas, pois o incremento da educação no país e o incentivo para que os/as jovens prossigam na educação formal, além do ensino fundamental, apresentam reflexos imediatos na saúde sexual e reprodutiva da população (Azevedo et al, 2015).

Desse modo o Ministério da Saúde em 1988 instituiu o Programa de Saúde do Adolescente – PROSAD, buscando efetivar uma atenção de forma integral à saúde desse público, com a identificação de grupos de risco, achado precoce dos agravantes, tratamento e posteriormente a recuperação. O Programa tem como característica a integralidade das ações visando a prevenção e a educação em saúde, no entanto, teve insuficiente adesão no contexto municipal e nacional. Com caráter multiprofissional, intersetorial e interinstitucional, o programa busca a garantia para os/as adolescentes o acesso a saúde de forma a atender as necessidades inerentes a esse público, tais como gravidez, DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), álcool e outras drogas (Reis et al, 2012).

A escola exerce um papel primordial quando se refere a informação sobre sexualidade para os/as adolescentes brasileiros/as. Em função disso, o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (ME), estabeleceram parceria e organizaram o Programa Saúde na Escola (PSE) como enfoque a integração e participação da Estratégia Saúde da Família (ESF). O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos/as estudantes através das ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vista ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Brasil, 2017).

Face à constante preocupação por parte dos familiares, dos/as educadores/as, dos/das profissionais de saúde e dos/as Governantes, em relação à saúde sexual e reprodutiva dos/das adolescentes, cuidados práticos quando iniciados e desenvolvidos de maneira precipitada e das orientações adequadas podem ter consequência e gerar um impacto negativo individual e social, pensamos levar o caso em estudo com adolescentes de uma Escola Estadual em Imperatriz, MA, Brasil.

Surgiu-nos então a questão de investigação: será que uma introdução sobre sexualidade e gravidez através da Educação pelos Pares poderá ter efeitos nas aprendizagens dos/das adolescentes que nelas participam, podendo ainda contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de alunos/as da escola?

A finalidade do estudo foi empoderar estudantes e constituir equipes de intervenção em Educação pelos Pares sobre sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Educação pelos os pares na sexualidade e planejamento reprodutivo

1.1 O Empoderamento de adolescentes através da Educação pelo Pares

De acordo com Corte (2016) a educação pelos pares surge como uma estratégia de educação em saúde, a qual uma minoria representativa de um grupo influencia os valores, crenças e mesmo comportamentos, nos membros integrantes desse grupo. Os/as educadores/as pelos pares devem ser orientados/as e empoderados/as por um profissional capacitado/a com o objetivo de promover com eficiência a intervenção educativa.

Nas falas de Corte (2016) e Costa (2017), observa-se a concordância ao se referirem a seleção dos/as educadores/as pelos pares, sugerindo que haja motivação, interesse em aprender, capacidade de produzir uma relação de confiança com o grupo, criatividade, possuir inspiração para despertar o interesse, escuta ativa, e estimular a discussão no grupo. Antes de iniciar as sessões das intervenções em saúde é necessário que haja o seu planejamento, levantamento do conhecimento dos/as educadores/as pelos pares, organização e sua capacitação.

Como aponta Pathfinder International (1997, conforme citado em Costa, 2017, p 24), enfatiza algumas vantagens da Educação entre Pares:

- 1) baseia-se em evidências de que os jovens já possuem informações privilegiadas dos seus pares;
- 2) os adolescentes tendem a se relacionar melhor com seus pares, semelhantes em idade, formação, interesses, cultura e linguagem;
- 3) em comparação com outras estratégias, o programa entre pares é relativamente barato;
- 4) o território de abrangência muitas vezes ultrapassa a população alvo e vai além, chegando à família e a comunidade dos participantes do projeto;
- 5) em longo prazo, os educadores entre pares ganham benefícios em suas experiências pessoais. Estas incluem um compromisso contínuo de reprodução responsável, comportamentos de saúde, liderança, formação profissional e experiência de vida.

As vantagens ressaltadas proporcionam aos/as educadores/as pelos pares a oportunidade de uma proximidade aos/as que tendem a seguir o comportamento dos seus pares, por terem idades em comum, facilitando assim a abordagem de uma diversidade de temas como por exemplo sexualidade, gravidez na adolescência, saúde reprodutiva, aborto, abuso sexual, substâncias psicoativas, HIV, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras.

A busca pela informação dá autoridade à pessoa, independentemente do nível que esteja, sendo a educação pelos pares um método prático em empoderar adolescentes para apoiá-los em seus planos de vida. Uma metodologia bastante utilizada no incentivo a empoderar os/as adolescentes é o círculo de cultura também conhecido por roda de conversa.

O círculo de cultura de Freire (2009) é uma estratégia de aprendizado bastante utilizada no ensino, a qual todos podem ensinar e aprender ao mesmo tempo. Na intervenção educativa trabalha-se no relacionamento entre pares, compartilhando informações, entendimentos, e construindo saberes de uma maneira coletiva.

Para alguns autores/as o círculo de cultura tem como metodologia de pesquisa e intervenção na busca de saberes através da expressão cultural, o saber ouvir, o poder de voz dos/das participantes, de um olhar diferente do mundo, revelando linguagens por sua vez ocultas. Como falava Freire (2009), é um diálogo, é a pronúncia do mundo, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo (Gomez et al, 2015).

1.2 A sexualidade e o planejamento reprodutivo

A educação para saúde em relação à sexualidade, ao ser direcionada de maneira correta, sobre o desenvolvimento da afetividade e iniciada ainda na infância, proporciona aos/as adolescentes uma vida adulta com mais responsabilidades, consciente e equilibrada sobretudo aliada à afetividade.

Ao se falar em sexualidade e saúde reprodutiva, as intervenções educativas são primordiais para a formação de adolescentes, buscando prover a troca de informações e conhecimentos fundamentais à prática do planejamento reprodutivo e sexo seguro (Brasil, 2017). A puberdade é um período em que ocorrem mudanças biológicas e fisiológicas. Sendo considerada uma etapa inicial da adolescência, a sexualidade mostra-se através de diferentes sensações corporais, desejos ainda não conhecidos e descobertas do relacionamento interpessoal, preocupações, emoções e curiosidade trazidas pelo crescimento e desenvolvimento.

Ao se falar sobre sexualidade mudamos todo o contexto de aprendizagem, sendo esse ensinamento útil como um processo de construção para a vida. No ponto de vista de Caldeira (2015) esse ensinamento é primordial para cada etapa do desenvolvimento se iniciado ainda na educação infantil, sendo que a família, a escola, os serviços de saúde e a comunidade em geral devem unir esforços na promoção de intervenções educativas, desmistificação de tabus, e criando um ambiente propício para discussão, reflexão das necessidades apontadas, e dessa maneira ensinando, apoiando e não criticando.

Algumas escolas tendem a ignorar, ocultar ou reprimir esse assunto, justificando que as famílias devem assumir essa responsabilidade e não a escola, no entanto a escola pode assumir o papel de veicular informações, contextualizando referenciais teóricos com as vivências do dia a dia. A sexualidade por ser um aprendizado individual, deve ser acolhida com naturalidade, sem repressões ou castigos, e a escola deve inserir em sua grade curricular temas que possam esclarecer mitos, tabus, preconceitos e dúvidas existentes, não apenas a fisiologia do corpo humano, mas sobre o processo de desenvolvimento dos/as adolescentes (Desidério, 2016).

Ao se referir sobre a sexualidade e diálogos no contexto familiar, Desidério (2016) e o Ministério da Saúde (2017) ainda relatam que a criança se depara com os primeiros conceitos sobre a sexualidade direta ou indiretamente, como temas direcionados a gravidez, parto, diferenciação sexual, mesmo que trabalhados de maneira ainda que sutil. No ambiente familiar é onde se estabelece a segurança, estímulos positivos carinho e conselhos adequados, é onde se controem as representações cognitivas e afetivas da sexualidade.

Contudo alguns autores/as evidenciam uma resistência e dificuldade de comunicação entre os/as adolescentes e as famílias (Reis, 2012 cit. Por Desidério, 2016), visto que, por alguns relatos de adolescentes, as famílias têm receio em abordar assuntos direcionados à sexualidade, enfatizando mais as consequências a sua prática que pode ocasionar.

Em acordo com o Ministério da Saúde (2017), as orientações para o atendimento à saúde dos/as adolescentes sobre sexualidade devem ter o livre exercício atendendo às adaptações necessárias na oferta de um serviço com qualidade, livre demanda no atendimento para tratamento dos agravos resultantes da violência sexual, orientação e acompanhamento dos direitos sexuais e reprodutivos através do programa de planejamento familiar, sem discriminação, coerção e violência. Atendimento humanizado com liberdade de escolha sobre ter ou não acompanhante durante o atendimento por um profissional da saúde e à oferta de apoio psicossocial e tratamentos preventivos.

Dessa forma, os cuidados disponíveis para a saúde dos/as adolescentes devem abranger todas as áreas relacionadas à saúde como psicológicas, biológicas e sociais (Luz et al, 2018). Em acordo com a Política de Igualdade de Gênero na OPAS/OMS, desde 2005, foi destacada a importância da equidade e da igualdade de gêneros, reconhecendo a diversidade étnica, racial, orientação sexual e de idade e promovendo assim o empoderamento desses segmentos para alcançar a igualdade (Ministério da Saúde, 2017).

Dentro dessa afirmação, o sexo e a sexualidade podem ser vivenciados, experimentados e praticados de modos distintos em sociedades diferentes. E conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente

(ECA) não deve haver nenhum tipo de censura ao buscar atendimento ao serviço de saúde por já viverem a sua sexualidade.

Mesmo diante da criação de programas favoráveis à saúde do/a adolescente, ainda existem muitos relatos que os/as adolescentes sofrem preconceitos referente à sexualidade. Esse fator é observado quando é negado atendimento em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) sem o acompanhamento de um responsável, com isso contrariam a garantia da autonomia prevista no ECA e as normas de atendimento a adolescentes (Ministério da Saúde, 2017 e Luz, 2018). Os serviços de saúde devem assim garantir esse atendimento na faixa etária de 10 a 19 anos, sem a presença do/a responsável, se assim preferirem.

A saúde e a educação na escolar necessitam sempre estar alinhadas na busca de novas metodologias de ensino, proporcionando um entendimento da importância de uma consulta na ESF informada, esclarecida, e respeitando a diversidade cultural de cada um, como exemplo:

- Orientar e esclarecer sobre todos os métodos contraceptivos disponíveis, inclusive os naturais, para que possam fazer escolhas livres e bem informadas, incluindo o respeito às suas concepções religiosas;
- Valorizar os argumentos sobre as vantagens do uso dos preservativos que, se usados corretamente em todas as relações, podem prolongar o prazer feminino, retardar a ejaculação e proporcionar segurança para ambos;
- Esclarecer, orientar e apoiar adolescentes que são soropositivos, para o exercício da sexualidade e da vida reprodutiva. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica;
- Esclarecer e orientar sobre os efeitos iniciais do uso do Dispositivo Intrauterino (DIU) e ressaltar a importância do acompanhamento e da avaliação periódica da posição do DIU, além de sinais de infecção que podem levar à doença inflamatória pélvica;
- Informar e orientar quando é recomendada a utilização da anticoncepção de emergência. (Brasil, p. 2017)

Por fim, cabe destacar a parceria da educação para saúde entre a Estratégia de Saúde da Família e ao PSE devendo sempre existir como ponto de apoio no planejamento reprodutivo dos/as adolescentes.

II. RECURSOS METODOLÓGICOS

2.1. Questão de investigação e objetivos

O estudo a realizar teve como ponto de partida a seguinte questão: será que uma introdução sobre sexualidade e gravidez através da Educação pelos Pares poderá ter efeitos nas aprendizagens dos/das adolescentes que nelas participam, podendo ainda contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de alunos/as da escola?

Foram depois formulados os objetivos a seguir:

✓ **Objetivo Geral:**

- Constituir equipes de intervenção em Educação pelos pares sobre sexualidade e prevenção de gravidez com alunos/as em uma Escola Estadual no município de Imperatriz, MA, Brasil.

✓ **Objetivos específicos:**

- Elaborar ações para o empoderamento de alunos/as que irão utilizar a educação pelos pares como estratégia promotora de saúde sexual e reprodutiva;
- Selecionar uma equipe de alunos/as para intervir através da educação pelos pares, no desenvolvimento de atividades educativas sobre sexualidade e gravidez na adolescência mediante “rodas de conversa, dinâmicas, jogos educativos, seminários e oficinas” com alunos/as da mesma escola;
- Identificar comportamentos e atitudes de todos os/as alunos/as da comunidade escolar antes e após as intervenções da equipe de educação pelos pares.

2.2. Natureza do estudo

Trata-se de uma pesquisa ação, com estudo descritivo e classificação qualitativa e quantitativa descritiva.

Segundo Gil (2002) a pesquisa ação é quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os/as pesquisadores/as e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos/as de modo cooperativos ou participativo.

As pesquisas descritivas têm o objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno. Um dos seus aspectos mais significativos está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil p. 42, 2002).

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o/a pesquisador/a como seu principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos e etc. Todos os dados da realidade são importantes (Oliveira, 2011).

Conforme Dalfovo (2008) a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

2.3. Critérios de inclusão e de exclusão

O questionário sociodemográfico e a entrevista foram realizados com adolescentes, de 14 a 19 anos de idade vinculados legalmente a uma Escola Estadual, Imperatriz, MA, Brasil, que comparecerem às aulas no período da coleta de dados e consentirem em participar da pesquisa. No caso dos menores de 18 anos, foi necessária a autorização expressa de um/a responsável legal. Foram excluídos/as da pesquisa adolescentes que apresentavam algum problema de comportamento ou déficit cognitivo que impedia a compreensão da pesquisa.

2.4. Riscos e benefícios

Os riscos da pesquisa foram inerentes às possíveis recordações e sentimentos proporcionados pelas perguntas. Foram preservadas as dimensões física, psíquica, moral, social e espiritual dos/as participantes. No início da pesquisa os/as adolescentes foram informados/as que se em algum momento se sentissem desconfortáveis em participar das atividades, poderiam se retirar sem que houvesse prejuízo algum à pesquisa.

Quanto aos benefícios dessa pesquisa, foram adquiridos no decorrer das ações educativas com a formação de equipes de intervenção em educação pelos pares sobre sexualidade e prevenção de gravidez tendo sido criado um ambiente favorável ao diálogo, discussões em grupo e a busca do fortalecimento das relações afetivas e da autoconfiança.

2.5. Fases da pesquisa

Inicialmente foi agendada uma reunião com a Gestora Regional de Educação do Estado do Maranhão para recolha da assinatura e liberação de pesquisa na Escola Estadual. Após o termo de liberação assinado, foi agendada outra reunião com a coordenação da Escola para esclarecimento sobre o estudo

(objetivos propostos, metodologia da pesquisa) e assinatura do termo de aceite da pesquisa pela escola.

Após a autorização da escola e a liberação do Comitê de Ética e Pesquisa foi realizado agendamento para o convite dos/as adolescentes do período matutino, de 14 a 19 anos de idade, matriculados na Escola Estadual. Todos/as os/as alunos/as que aceitaram participar da pesquisa foram informados/as sobre a proposta do projeto, e seguidamente instruídos a assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE (Apêndice C), e os seus responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (Apêndice D).

Posteriormente após a recolha dos termos de aceite do TALE e do TCLE pelos líderes de turma, os/as alunos/as que aceitaram participar da pesquisa foram informados/as sobre a data para aplicação do questionário. O projeto implementado foi organizado em três momentos:

No primeiro momento antes da intervenção, foi aplicado aos/às alunos/as um questionário sobre conhecimentos e comportamentos a respeito da sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência, contendo ainda informações sobre dados sociodemográficos e econômicos (Apêndice F).

No segundo momento, após os resultados do questionário antes da intervenção, foi organizada uma sessão com todos/as os/as alunos/as e selecionada uma equipe de 12 elementos que decidiram, em conjunto, os temas a abordar nas sessões de empoderamento para posteriormente poderem intervir na escola, através da educação pelos pares. A capacitação da equipe de alunos/as para o desenvolvimento de atividades educativas aconteceu em seis momentos, duas vezes por semana, com duração de uma hora. Em um dos encontros as falas foram gravadas conforme a autorização do/a responsável e dos/as adolescentes. Todos os encontros foram devidamente agendados, de maneira a conciliar com as atividades educativas escolares. A Roda de Conversa teve como base a teoria de Paulo Freire, onde foi estimulada a construção de ideias sobre uma temática escolhida pelo/a educador/a, na qual os/as adolescentes expuseram as suas ideias direcionadas para a realidade.

No terceiro momento, um mês após o término da Oficina Educativa apresentada aos/as educandos/as através dos/as adolescentes Educadores/as pelos Pares empoderados/as, foi aplicado o questionário, após a intervenção, sobre os conhecimentos e comportamentos dos/as alunos/as a respeito da sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência.

2.6. Coleta dos dados e período da realização do estudo

A coleta de dados ocorreu em uma sala disponibilizada pela direção da escola, com o objetivo de facilitar a adesão dos/as adolescentes educadores/as pelos pares. O estudo aconteceu nos seguintes períodos: setembro, outubro e novembro de 2019.

Iniciou-se a pesquisa no dia 02 de setembro de 2019 após a aprovação do comitê de ética, tendo sido entregues 143 termos de assentimento e de consentimento, aleatoriamente em 05 turmas no período matutino.

A direção da escola, secretária, professores/as e alunos/as foram informados/as sobre o objetivo geral e específico da pesquisa. O/a líder de cada sala ficou responsável por recolher os termos assinados e/ou em branco e entregar à secretária da escola. Foi mantido contato telefônico via WhatsApp com a direção, secretária e líder da sala após consentimento.

Dos/as 143 alunos/as que receberam os termos, 39 aceitaram participar da pesquisa e levaram o TALE e TCLE assinados, 28 devolveram os termos de consentimento em branco por não aceitação do responsável na participação da pesquisa, um parte informaram não participar da pesquisa por que os familiares ficaram com receio do assunto abordado sobre a sexualidade, e outra parte não aceitou participar da pesquisa por não considerar relevante a temática.

Os termos foram recolhidos conforme a confirmação de entrega da secretária da escola. No dia 10 de setembro de 2019 no período matutino teve lugar a aplicação do questionário pré-teste em uma sala disponibilizada pela direção com os/as 34 alunos/as (16 do sexo masculino e 18 do sexo feminino) que aceitaram participar da pesquisa. A sala foi utilizada até ao final da pesquisa em contraturno para não atrapalhar o período eletivo das aulas. Dos/as 39 adolescentes que assinaram o termo de assentimento, 05 não compareceram na data do agendamento do questionário por motivo particular, e automaticamente, foram excluídos da pesquisa.

Antes da aplicação dos questionários os/as adolescentes foram novamente informados/as sobre o objetivo da pesquisa e os que se interessaram em participar das oficinas educativas colocaram seus nomes na lista e contato telefônico. Todos/as aceitaram participar do grupo provisório de WhatsApp até ao final da pesquisa. Foram selecionados 02 elementos de cada turma, para facilitar a multiplicação das temáticas trabalhadas. Na oportunidade os 06 encontros foram confirmados após o consentimento de todos/as às terças e quintas feiras após a aula de educação física, com duração de 1h podendo ser estendidos a pedido da turma. As datas, horários, quantidade de encontros ficaram flexíveis podendo ser alterados em comum acordo com todos/as.

As sessões foram realizadas no mês de outubro, sendo incluída a sétima sessão para apresentação da intervenção educativa aos demais participantes.

No dia 18 de outubro de 2019 conforme agendamento pela equipe de Educadores/as pelos Pares foi realizada a apresentação da Oficina Educativa sobre Sexualidade e Gravidez na Adolescência no período matutino. Os temas abordados foram os escolhidos pelos/as adolescentes durante as respostas aos questionários e no primeiro encontro após a roda de conversa/círculo de cultura. Compareceram na oficina 14 alunos/as, e devido um problema no gerador de energia 04 turmas foram liberadas e não compareceram no dia mesmo tendo recebido convite pelos/as alunos/as empoderados/as, sendo assim automaticamente excluídos da pesquisa.

No dia 22 de novembro de 2019 foi aplicado o questionário após a intervenção pelos/as Educadores/as pelos pares sobre os conhecimentos e comportamentos dos/as alunos/as a respeito da sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência. Compareceram 19 alunos (08 do sexo masculino e 11 do sexo feminino), os/as que não puderam comparecer justificaram a ausência e foram automaticamente excluídos da pesquisa final.

A escola possui 11 turmas no período matutino e 05 turmas no período vespertino. Sendo no período matutino 05 turmas de primeiro ano, 03 turmas de segundo ano e 03 turmas de terceiro ano. No período vespertino 01 de primeiro ano, 02 de segundo ano e 02 de terceiro ano. Tendo um total 468 alunos/as matriculados/as.

III. ANÁLISE, TRATAMENTO DE DADOS E RESULTADOS

3.1. Metodologia de análise de dados

Os dados obtidos foram armazenados e tabelados em um banco de dados do software Office Excel®. Através da gravação das falas pelo aplicativo do celular de gravação de voz, dinâmicas e observação dos/as adolescentes no decorrer das atividades educativas e rodas de conversa, foi realizado um processo de análise das falas, e categorização, onde foram agrupadas conforme a parte comum existente entre elas, extraindo assim o significado e respostas dos objetivos propostos.

Os dados para análise quantitativa descritiva foram organizados em forma de tabelas e discutidos conforme a literatura relacionada. E os dados categorizados na abordagem qualitativa foram reunidos grupos de elementos com características comuns.

Após a análise dos dados, os questionários e termos de consentimento livre e esclarecido serão arquivados até o término da pesquisa e após a finalização do estudo serão extintos.

Espera-se que após o empoderamento da equipe de alunos/as que intervieram junto dos seus pares, se possa contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos/as alunos/as da escola.

3.2. Resultados

Os resultados que se apresentam são referentes à pesquisa realizada antes da intervenção de educação pelos pares sobre sexualidade e gravidez na adolescência e os resultados estão disponibilizados nas tabelas 1, 2 e 3, contendo respectivamente: a distribuição das características sociodemográficas e econômicas dos/as adolescentes entrevistados por sexo; a distribuição das características relacionadas ao comportamento e às experiências sexuais e reprodutivas dos/as adolescentes entrevistados por sexo; A distribuição das características relacionadas ao entendimento sobre sexualidade dos/as adolescentes por sexo antes da intervenção.

Questionário antes da intervenção educativa (Apêndice F).

| Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas e econômicas dos adolescentes por sexo (n=34). Imperatriz - MA, 2019 | | | |
|---|-------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Características Sociodemográficas | total (n=34) n(100%) | masculino (n=16) n (47,05%) | Feminino(n=18) n (52,94%) |
| Grupo Etário | | | |
| 15 | 14 (41,18) | 6 (37,5) | 8 (44,44) |
| 16 | 8 (23,53) | 3 (18,75) | 5 (27,78) |
| 17 | 5 (14,70) | 2 (12,5) | 3 (16,66) |
| 18 | 6 (17,65) | 4 (25) | 2 (11,11) |
| 19 | 1 (2,94) | 1 (6,25) | 0 (0,0) |
| Ocupação | | | |
| Estudante | 34 (100) | 16 (100) | 18 (100) |
| Do lar | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| Trabalha fora | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| Renda Familiar (*em salário mínimo) | | | |
| ≤ 01 SM | 9 (26,47) | 6 (37,5) | 3 (16,66) |
| 01 a 3 SM | 19 (55,88) | 6 (37,5) | 13 (72,22) |
| 04 a 5 SM | 5 (14,70) | 3 (18,75) | 2 (11,11) |
| > 5 SM | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| Número de moradores no domicílio | | | |
| 1 a 3 | 5 (14,70) | 3 (18,75) | 2 (11,11) |
| 3 a 5 | 20 (58,82) | 11 (68,75) | 9 (50) |
| > 6 | 8 (23,53) | 2 (12,5) | 6 (33,33) |
| Estado Civil | | | |
| Solteiro (a) | 31 (91,17) | 16 | 15 |
| Casado (a) | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| União estável | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| Outro (solteiro/a namorando) | 3 (8,82) | 0 (0,0) | 3 (16,66) |
| Escolaridade por turma (Ensino médio) | | | |
| 1º ano | 20 (58,82) | 9 (56,25) | 11 (61,11) |
| 2º ano | 7 (20,58) | 3 (18,75) | 4 (22,22) |
| 3º ano | 7 (20,58) | 4 (25) | 3 (16,66) |

Fonte: elaboração própria

Notas: *Salário Mínimo (SM)

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas e econômicas dos/as adolescentes escolares questionados antes da intervenção.

Participaram no estudo 34 adolescentes, sendo a maioria dos/as participantes do sexo feminino (52,94%, n=18). A idade dos/as adolescentes variou entre 15 e 19 anos, sendo 15 anos o número com maior participação (41,18%, n=14). A ocupação relatada foi a de estudante equivalendo a (100%, n=34). A renda familiar predominante foi entre 1 a 3 salários mínimos (55,88%, n=19). O número de moradores no domicílio tem predominância de 3 a 5 (58,82%, n=20). A escolaridade por turma teve a participação da maioria (58,82, n=20).

| Tabela 2. Distribuição das características relacionadas ao comportamento e às experiências sexuais e reprodutivas dos/as adolescentes por sexo (n=15). Imperatriz - MA, 2019 | | | |
|--|-------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Características | total (n=15) n(100%) | masculino (n=09) n (60%) | Feminino(n=06) n (40%) |
| Idade da sexarca (primeira relação sexual) | | | |
| 10 a 14 | 5 (33,33) | 0 (0,0) | 5 (83,33) |
| 15 a 19 | 9 (60) | 8 (88,88) | 1 (16,66) |
| Outra | 1 (6,66) | 1 (11,11) | 0 (0,0) |
| Número de parceiros/as sexuais | | | |
| 01 a 05 | 9 (60) | 4 (44,44) | 5 (83,33) |
| 06 a 10 | 4 (26,66) | 4 (44,44) | 0 (0,0) |
| Outro | 2 (13,33) | 1 (11,11) | 1 (16,66) |
| Utiliza algum método contraceptivo? | | | |
| Sim | 11 (73,33) | 5 (55,55) | 6 (100) |
| Não | 4 (26,66) | 4 (44,44) | 0 (0,0) |
| Método contraceptivo utilizado | | | |
| Preservativo masculino | 13 (86,66) | 9 (100) | 4 (66,66) |
| Preservativo feminino | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| Anticoncepcional injetável | 1 (6,66) | 0 (0,0) | 1 (16,66) |
| Anticoncepcional oral | 3 (20) | 0 (0,0) | 3 (50) |
| Outro método | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| Já teve alguma Infecção Sexual Transmissível (IST)? | | | |
| Sim | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) |
| Não | 15 (100) | 9 (100) | 6 (100) |

Fonte: elaboração própria/

A tabela 2 apresenta os resultados das características relacionadas ao comportamento e às experiências sexuais e reprodutivas dos/as adolescentes por sexo antes da intervenção de educação pelos pares.

Entre os/as 34 adolescentes participantes apenas 15 afirmaram já ter iniciado a vida sexual. A idade da sexarca predominante foi 15 a 19 anos sendo (60%, n=9), feminino (16,66, n=1), masculino (88,88%, n=8). O Número de parceiros/as sexuais foi de 6 a 10 com predominância do sexo masculino (26,66%, n=4). Quando se refere ao uso de método contraceptivo (73,33, n=11) afirmaram fazer uso. Ao se referir ao método contraceptivo utilizado a maioria com (86,66, n=13) opta pelo preservativo masculino. Ao abordar se já tiveram alguma Infecção Sexual Transmissível foi unânime a resposta não.

Tabela 3. Distribuição das características relacionadas ao entendimento sobre sexualidade dos/as adolescentes por sexo antes da intervenção (n=34). Imperatriz - MA, 2019.

| Características | total (n=34) n(100%) | masculino (n=16) n (47,05%) | Feminino(n=18) n (52,94%) |
|--|---------------------------------|--|--------------------------------------|
| Debate sobre assuntos direcionados a sexualidade com pai, mãe ou com outras pessoas | | | |
| Sim, pai e mãe | 5 (14,70) | 4 (25) | 1 (5,55) |
| Sim, mãe | 7 (20,58) | 3 (18,75) | 4 (22,22) |
| Sim, amigos/as | 11 (32,35) | 4 (25) | 7 (38,88) |
| Outras pessoas | 1 (2,94) | 0 (0,0) | 1 (5,55) |
| Ninguém | 10 (29,41) | 5 (31,25) | 5 (27,78) |
| Meio de comunicação mais utilizado para obter informações sobre sexualidade | | | |
| Internet | 26 (76,47) | 11 (68,75) | 15 (83,33) |
| Livros | 2 (5,88) | 0 (0,0) | 2 (11,11) |
| Outros | 4 (11,76) | 2 (12,5) | 2 (11,11) |
| Sem resposta | 4 (11,76) | 3 (18,75) | 1 (5,55) |
| Na sua escola é discutida a temática sexualidade e Educação Sexual? | | | |
| Sim | 8 (23,53) | 5 (31,25) | 3 (16,66) |
| Não | 25 (73,52) | 10 (62,25) | 15 (83,33) |
| Na sua escola quando se discute sexualidade, que assuntos são abordados? | | | |
| Gravidez na adolescência, aula de biologia | 7 (20,58) | 2 (12,5) | 5 (27,78) |
| Corpo humano | 4 (11,76) | 3 (18,75) | 1 (5,55) |
| Uso de preservativo | 6 (17,65) | 5 (27,78) | 1 (5,55) |
| Homofobia, aula de sociologia | 2 (5,88) | 1 (6,25) | 1 (5,55) |
| Aborto | 3 (8,82) | 2 (12,5) | 1 (5,55) |
| IST | 4 (11,76) | 1 (6,25) | 3 (18,75) |
| Transgênero | 1 (2,94) | 1 (6,25) | 0 (0,0) |
| Estupro | 1 (2,94) | 1 (6,25) | 0 (0,0) |
| O tema não é abordado | 3 (8,82) | 2 (12,5) | 1 (5,55) |

| Que outros assuntos sobre sexualidade gostaria de abordar na escola? | | | |
|--|------------|-----------|------------|
| Aborto na adolescência | 4 (11,76) | 1 (6,25) | 3 (16,66) |
| IST e suas complicações | 3 (8,82) | 1 (6,25) | 2 (11,11) |
| Prevenção de gravidez na adolescência | 9 (26,47) | 4 (25) | 5 (27,78) |
| Prevenção de IST | 21 (61,76) | 5 (31,25) | 16 (88,88) |
| Uso de preservativo masculino e feminino | 7 (20,58) | 4 (25) | 3 (16,66) |
| O que é sentido na 1ª relação sexual | 1 (2,94) | 0 (0,0) | 1 (5,55) |
| Homoafetividade | 1 (2,94) | 0 (0,0) | 1 (5,55) |
| Comportamento adequado durante a relação sexual | 2 (5,88) | 2 (12,5) | 0 (0,0) |
| Higiene pessoal | 2 (5,88) | 2 (12,5) | 0 (0,0) |
| Gênero | 2 (5,88) | 2 (12,5) | 0 (0,0) |
| Métodos contraceptivos | 2 (5,88) | 2 (12,5) | 0 (0,0) |
| Opinião sobre a importância que a Escola promova discussões de temáticas sobre Sexualidade e Gravidez na Adolescência | | | |
| Obter orientações e informações sobre o tema | 18 (52,94) | 7 (43,75) | 11 (61,11) |
| Orientação sobre prevenção de IST | 2 (5,88) | 1 (6,25) | 1 (5,55) |
| Orientação sobre prevenção de gravidez na adolescência | 5 (14,70) | 2 (12,5) | 3 (16,66) |
| Conscientizar os/as adolescentes | 14 (41,17) | 7 (43,75) | 7 (38,88) |

Fonte: elaboração própria

Nota: os dados foram categorizados na abordagem qualitativa e reunidos grupo de elementos com características comuns.

Distribuição das características relacionadas ao entendimento sobre sexualidade dos/as adolescentes por sexo antes da intervenção demonstra o tabu ainda existente no ambiente escolar e familiar. Os temas abordados estão disponíveis em tópicos para facilitar o entendimento.

Na resposta relacionada aos assuntos debatidos sobre a sexualidade com pai, mãe ou outras pessoas, foi notório que ao se referir a esse tema, os/as adolescentes optam por falar com amigos/as (32,35 %, n=11), ou preferem não comentar com ninguém (29,41%, n=10). Uma pequena parte afirma falar com pai e mãe (20,58%, n=7).

O meio de comunicação mais utilizado para obter informações sobre sexualidade teve como predominância a Internet (76,47%, n=26).

Os/as adolescentes também consideram que na sua escola não é discutida a temática sexualidade e educação sexual (73,52%, n=25), uma pequena parte informam que foi abordado, no entanto não o tema específico, quase sempre relacionado a alguma disciplina composta na grade curricular (23,53%, n=8).

Quando os assuntos que envolvem a sexualidade são discutidos na escola, enfatizam que as temáticas mais abordadas são: Gravidez na adolescência com (20,58%, n=7), principalmente na aula de Biologia. Corpo humano e IST tendo um total de (11,76%, n=4), uso de preservativo com (17,65 %, n=6) e aborto com (8,82%, n=3) entram na disciplina de Biologia. Ao citar sobre a abordagem sobre sexualidade a quantidade de (8,82%, n=3), informam que não é abordado.

Quanto aos assuntos sobre sexualidade que gostariam de abordar na escola referiram: Aborto na adolescência tendo um total (11,76%, n=4). Prevenção de IST sendo o tema mais escolhido com frequência de (61,76%, n=21), IST e suas complicações (8,82%, n=3). Prevenção de gravidez na adolescência tendo um total de (26,47%, n=9). Uso de preservativo masculino e feminino (20,58%, n=7).

Ao referir sobre opinião da importância da escola na promoção de discussões de temáticas sobre sexualidade e gravidez na adolescência, as respostas foram as seguintes: Obter orientações e informações sobre o tema tendo como a maioria das respostas (52,94%, n=18). Conscientizar os/as adolescentes equivalendo a (41,17%, n=14). Orientação sobre prevenção de gravidez na adolescência (14,70%, n=7) e Orientação sobre prevenção de IST com menor frequência (5,88%, n=2).

3.3. Descrição e interpretação das intervenções

Primeira oficina

O primeiro momento foi “Quebra gelo”, alongamento para relaxamento com música ambiente. Seguidamente dinâmica do cordão em que cada participante retirou um pedaço de um rolo de lã de tricô. E enquanto se apresentavam iam enrolando o pedaço da lã no dedo até terminarem. Ao finalizarem, passavam ao/à próximo/a participante (Apêndice H).

No segundo momento foi entregue um papel em branco a cada adolescente onde registraram o que entendem sobre sexualidade. Foi disponibilizada uma caixa personalizada onde cada adolescente colocou o papel dobrado, garantindo assim o anonimato. Todas as anotações referentes as opiniões foram lidas e discutidas em roda de conversa. As discussões foram gravadas pelo aplicativo de celular através de gravação de voz.

Assuntos enfatizados nas anotações sobre entendimentos do que é a sexualidade: *relação íntima entre homem e mulher; prazer durante o ato sexual; expressão de amor; é algo usado para que a pessoa seja diferente através das diferenças de gêneros; desejo entre as pessoas.*

Abaixo seguem os diálogos pelos/as adolescentes no decorrer da roda de conversa após a explicitação do que é a sexualidade e o tabu que ainda existe pela sociedade.

Adolescente A: *“minha mãe não conversa sobre a sexualidade, e eu tive dúvidas e perguntei pra minha tia...ela explicou um pouco, mas eu tive que pesquisar na internet porque ela ficou com vergonha de falar sobre alguns assuntos”*.

Adolescente B: *“Os pais deveriam falar sobre sexualidade para não aprendermos por pessoas erradas...como os nossos amigos e internet”*.

Adolescente C: *“...agora entendi que a sexualidade é desejo, carinho, atenção, é abraçar alguém...não é apenas o ato sexual...”*.

Adolescente D: *“...sexualidade é um assunto um pouco delicado e vergonhoso para conversar com os pais...”*.

Observou-se que durante o encontro houve um certo receio entre os/as adolescentes ao trabalhar sobre a temática sexualidade e o tabu ainda existente. Buscou-se no decorrer das atividades deixá-los/as o mais à vontade possível para que o ensinamento sobre sexualidade ocorresse de maneira natural, propiciando um clima de diálogo, reflexão e confiança.

Segunda oficina

O segundo momento com duração de 20 min, teve início com a dinâmica sobre vantagens e desvantagens da gravidez na adolescência. Os/as adolescentes ficaram em pares, onde cada par recebeu um papel A4 com a opção de escrever de três a cinco vantagens e desvantagens da gravidez na adolescência ((Apêndice I).

Após as anotações iniciamos o grupo de conversa.

- **Vantagens relatadas entre os pares de adolescentes:**

“O adolescente pode ficar mais maduro após a gravidez”;

“Com o passar do tempo a mãe e a criança estarão novos...”;

“Facilidade de compreender a criança já que a mãe é mais nova”;

“Gratificação ao poder acompanhar de perto todo o desenvolvimento da criança”;

“Quando a criança crescer, ainda estará nova e poderá curtir de um jeito mais jovem”;

“A criança pode ser mais saudável”;

“Mais tranquilidade no parto”.

- **Desvantagens relatadas entre os pares de adolescentes:**

“Gravidez de risco”;

“Dificuldades para ter moradia”;

“Dificuldades para a adolescente se adaptar”;

“Atrapalha nos estudos”;

“Mudar totalmente a rotina, deixando de fazer algumas coisas que gosta”;

“Pressão familiar”;

“Perca de paciência”;

“Muitos gastos”;

“Mudanças indesejáveis no corpo”;

“O útero da adolescente não vai estar preparado para uma gravidez”;

“Abandono da escola”;

“Perca da infância”;

“Não aceitação dos pais ou responsáveis”;

“Perda da própria vida”;

“Risco de aborto”.

No decorrer da roda de conversa entre os pares de adolescentes observou-se dificuldade na descrição das vantagens da gravidez na adolescência. Em concordância relataram a gravidez na adolescência como um evento que irá interromper sonhos para um futuro, quebrar vínculos e saídas entre amigos/as, e que na maioria das vezes principalmente quando se referem as meninas, terão que abandonar os estudos por não conseguir conciliar com a criação de um filho e/ou mesmo trabalho.

O tema bastante comentado foi em relação ao conflito familiar ocasionado, sendo uma gravidez indejada e não planejada ficam com medo de assumir a verdade aos pais. Outro fator enfatizado é o conflito que a gravidez pode gerar, podendo a adolescente ser expulsa de casa porque na maioria das vezes não tem um companheiro para apoiar ou a gravidez aconteceu de um relacionamento casual, e/ou quando tem namorados, quase sempre são adolescentes também, não têm condição financeira de sustentar um lar e passam a depender financeiramente da ajuda de familiares.

Destacam ainda que, os meninos geralmente não sofrem tanto impacto com a gravidez na adolescência como as meninas, visto que quase sempre as meninas que vão sofrer alterações no corpo, mudança de planos para o futuro, e que na maioria das vezes continuam a morar com os pais, já quando estão em um relacionamento sério é mais fácil porque o pai da criança pode ajudar a cuidar.

As vantagens mais enfatizadas foram em relação ao amadurecimento do/a adolescente por estar diretamente envolvido/a com a criação de um filho/a. E que por ter sido mãe/pai novos/as, quando os/as filhos estiverem mais velhos/as continuarão novos/as.

Observou-se no que se refere a gravidez, as falas foram quase todas direcionadas às meninas por estarem diretamente ligadas ao contexto da gravidez.

Dando continuidade aos diálogos através da roda de conversa/círculo de cultura, o temas foram abordados de maneira breve através de apresentação em projetor de multimídia. Foi abordado sobre planejamento familiar, ciclo menstrual, fecundação, e os fatores hormonais que os envolvem. A temática foi explanada de maneira didática com a participação dos/as educandos/as pelos pares.

Terceira oficina

A exposição da temática foi realizada através do projetor de multimídia o método de círculo de cultura, abordaram-se os tipos de aborto, possíveis complicações, abuso sexual e suas consequências (Apêndice J). Os temas explicitados foram escolhidos pelos/as alunos/as. Ao longo da apresentação dos slides o silêncio foi unânime, alguns não se contiveram com as emoções e lágrimas.

No decorrer da roda de conversa alguns/umas adolescentes ficaram bem emocionados/as quando falaram sobre o assunto, e poucos conseguiram expor sua opinião.

- **Abuso sexual:**

Adolescente A: *“Não sabia que através de palavras obscenas faladas para a pessoa seria considerado abuso sexual...está muito comum pelo WhatsApp e outras redes sociais”;*

Adolescente B: *“Aqui na escola já teve um caso de uma adolescente que estava namorando e terminou o namoro, o namorado não aceitou e postou nas redes sociais foto nudes dela...”;*

Adolescente C: *“Muito triste quando o abuso sexual acontece dentro de casa...”;*

Adolescente D: *“Então quando eu passo na rua e me chamam de gostosa e outros nomes, posso considerar abuso sexual?...”;*

Adolescente E: *“O estupro acaba com a vida da pessoa...”.*

Os/as alunos/as ficaram surpresendidos/as quando comentado sobre as possíveis causas do abuso sexual e que a sexualidade está ligada aos temas abordados. Desde a infância a sexualidade já começa a ser despertada, independentemente do sexo masculino ou feminino o abuso sexual pode estar presente.

- **Aborto**

Adolescente A: *“Sou a favor do aborto quando a pessoa é estuprada...”*;

Adolescente B: *“Aqui no Brasil o aborto deveria ser liberado, assim evitaria abortos clandestinos...e mortes”*;

Adolescente C: *“Na minha opinião o aborto deveria ser liberado não só em casos que a vida da mãe está em risco ou quando o bebê não tem cérebro, mas quando a mulher não aceita a gravidez...”*;

Adolescente D: *“Eu acho que quando a mulher não quer o bebê e tem aquela doença que aparece na gravidez...esqueci o nome...ah! depressão, ela poderia tirar o bebê...”*.

Notou-se que na maioria das falas dos/das adolescentes são a favor do aborto, desde que seja em benefícios próprio ou quando se trata de uma gravidez indesejada por meio de abuso sexual. Afirmam ainda que se o aborto for realizado em locais autorizados e não clandestinos os riscos de morte são reduzidos.

Quarta oficina

Abordou-se sobre planejamento familiar e os métodos contraceptivos. A apresentação da temática foi através do projetor de multimídia com apresentação de slides e exposição de métodos contraceptivos: anticoncepcional oral, anticoncepcional injetável, preservativo masculino e feminino (foi ensinada de maneira prática a correta colocação, sendo utilizado prótese peniana e modelo pélvico feminino de borracha) (Apêndice L e M).

O material utilizado foi disponibilizado por programas de IST/AIDS e da Atenção Básica de Saúde, dos municípios de Porto Franco, Açailândia e Imperatriz no Maranhão e Itaguatins no Tocantins. O tempo utilizado foi de 1h e 40 min em acordo com os/as adolescentes.

No decorrer das apresentações buscamos usar a método do círculo de cultura e após a apresentação foi aberto para roda de conversa, onde os/as adolescentes puderam esclarecer suas dúvidas sobre a temática estudada.

A roda de conversa foi bastante produtiva observando uma maior interação entre o grupo. Relataram que o método de ensino utilizado contribuiu para a melhoria no aprendizado de todos/as, e se os

assuntos abordados sobre planejamento familiar fossem explanados com a participação da turma o número de gravidezes na adolescência seria menor havendo mais planejamentos. Não sabiam sobre a existência do PSE e programa de Planejamento Familiar na ESF.

Referiram que o uso de anticoncepcionais, muitas vezes, quando usados são administrados de maneira errônea, geralmente indicado por uma amiga, e dificilmente são instruídos como usar por profissional de saúde. Algumas adolescentes não usam por terem receio que as famílias descubram que já iniciaram a vida sexual.

Quinta oficina

Antes da apresentação do conteúdo proposto sobre Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e suas complicações foi realizada dinâmica sobre contatos pessoais (Apêndice N), tendo como objetivo facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das IST, obtida através do Manual do Multiplicador (Ministério da Saúde, 2000).

Foi entregue aos/as adolescentes 1/4 de folha de papel sulfite A4 de cor branca com uma figura já desenhada (coração, círculo, triângulo e estrela), pincel colorido, e explanado como ocorreria a dinâmica. Colocamos música alegre e movimentada. Os/as adolescentes foram orientados/as a dançar pela sala como se estivessem em uma festa e conversar com seus colegas, com a finalidade de integração, conforme iam conversando com alguém copiariam o seu desenho no papel do/a colega que conversou. Após 5 min de interação foi solicitado os/as participantes que parassem.

Ao término da atividade, perguntou-se quais as formas que estavam em sua folha, e a maioria conseguiram receber todas as formas no seu pedaço de papel. Seguidamente foi questionado se eles teriam ideia do significado das figuras, nenhum soube informar, sendo assim discutimos com o grupo o significado das figuras: coração a pessoa sadia, círculo portador de HIV, estrela portador de gonorréia e triângulo portador de sífilis.

Foi realizado o questionamento se é possível prever quem é portador de IST/AIDS, levando-se em conta apenas a aparência física? Você se preocupa com a ideia de contrair IST/AIDS? É seguro ter relação sexual sem preservativo?








Após explicar o real objetivo da dinâmica foi aberto para roda de conversa.

Foi unânime a resposta que realmente não se pode confiar nas pessoas pela aparência. E que não querem ser transmissores/as de IST/AIDS, sendo a melhor maneira de prevenção, o uso do preservativo.

Ao término da roda de conversa deu-se continuação da explanação temática através do projetor de multimídia, folders, cartazes e álbum seriado das IST (Ministério da Saúde, 2016). O material utilizado foi disponibilizado por programas de IST/AIDS e da Atenção Básica de Saúde, nos municípios de Porto Franco, Açailândia e Imperatriz no Maranhão e Itaguatins no Tocantins.

Com o objetivo de dar continuidade a próxima atividade do sexto encontro, o jogo sobre “A Descoberta da Sexualidade” (Internet, 2019), com adaptações, foi exposto aos/as adolescentes, e as regras do jogo montadas (Apêndice O e Q).

Regra do jogo e perguntas criadas pelo grupo de “educadores/as pelos pares”:

- O jogo será formado por 04 grupos, sendo cada grupo montado por 03 ou 04 participantes;
- O tabuleiro conterá 47 perguntas elaboradas de acordo com as temáticas oferecidas no decorrer das oficinas educativas;
-  Na opção do início ficarão os peões a serem colocados nas casas numeradas de 1 a 9, que darão sequência a cada acerto; e os botões serão colocados na opção de sequência das perguntas;
-  A parada do botão nessa casa dará direito ao/à participante pegar uma carta com 01 pergunta contendo a capa idêntica a casa;
-  A parada do botão nessa casa dará direito ao/à participante pegar uma carta com 01 pergunta contendo a capa idêntica a casa;
-  A parada do botão nessa casa dará direito ao/à participante pegar uma carta com 01 pergunta contendo a capa idêntica a casa;
-  A parada do botão nessa casa dará direito ao/à participante pegar uma carta com 01 pergunta ou uma curiosidade contendo a capa idêntica a casa;
-  A parada do botão nessa casa dará direito ao/à participante retornar 01 casa e pegar uma carta com 01 pergunta contendo a capa idêntica a casa que parou;
-  O/a participante que chegar primeiro à casa contendo o nome “fim” será o vencedor/a do jogo.

Com o intuito de agilizar as atividades educativas de educação pelos pares, ficou decidido que todos enviariam por e-mail ou WhatsApp as perguntas elaboradas com temas propostos nas oficinas do primeiro ao quinto encontro, e em consenso optaram por utilizar a sala de referência e expor todo o trabalho das oficinas com a utilização de cartazes sobre cada temática escolhida por eles/as, exposição

dos métodos contraceptivos e demonstração prática do uso correto de preservativo masculino e feminino.

Sexta oficina

Foi iniciada a partida do Jogo de tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade” (Internet, 2019) com as temáticas do primeiro ao quinto encontro.

O Jogo educativo de tabuleiro foi apresentado com 47 questões contendo perguntas abertas, fechadas e duas curiosidades, a partir de informações sobre todas as temáticas trabalhadas do primeiro ao quinto encontro: sexualidade, saúde reprodutiva (ciclo menstrual, fecundação, gravidez na adolescência), aborto, abuso sexual, métodos contraceptivos e IST/AIDS (Apêndice P).

Foram usados o dado, peões coloridos bem como cartas confeccionadas e adaptadas conforme a sugestão dos/das adolescentes. As regras já estavam montadas na quinta oficina. A imagem do tabuleiro adquirido pela internet, perguntas elaboradas pelos/as educadores/as pelos pares e a capa sugerida pela equipe.

Após o jogo os/as adolescentes confeccionaram cartazes sobre “Sexualidade”, “Abuso Sexual” e “IST/AIDS” (Apêndice M e N), e foi escolhido pelo grupo o uso do jogo de tabuleiro como uma das metodologias a ser abordada na educação pelos pares com os/as demais adolescentes que aceitaram participar da pesquisa. Na oportunidade foi entregue todo o material com assuntos trabalhados aos/as 09 educadores adolescentes e dividido entre eles/elas os temas a serem apresentados por cada um/uma.

Dos/as educadores pelos pares, 12 aceitaram participar das oficinas, no entanto por questões de incompatibilidade de horário houve 03 desistências no decorrer das atividades, sendo assim permanecemos com 09 educadores/as do início ao fim das atividades.

Antes de finalizar o sexto encontro foi escolhido a data, o dia que os/as adolescentes iriam organizar a sala e o dia da apresentação. Todas as datas foram consentidas pelos/as adolescentes e liberadas pela direção da escola. Escolheram organizar a sala no período do contraturno na véspera da apresentação e, na manhã seguinte, agendado a apresentação do conteúdo do que foram empoderados/as durante as 06 oficinas.

Os cartazes e organização da sala foram planejados, em equipe, pelos/as educadores/as pelos pares. Como pesquisadora e formadora dei o apoio necessário com materiais. Os eventos foram registrados por fotos consentidas pelos/as adolescentes e anexadas ao trabalho.

Organização da sala para Oficina de Educação pelos Pares

Após a confecção e montagem dos cartazes para organização do mural, a sala para Oficina de Educação Pelos Pares começou a ter um pouco da criatividade e do sentimento de compartilhar o aprendizado ao longo dos encontros (Apêndice R). Observou-se nos detalhes, a essência de cada adolescente, a maneira que encontraram de expressar com carinho o que queriam veicular aos/às seus/suas colegas de escola.

Foram dias aos quais se dedicaram e fizeram o compromisso em aprender e compartilhar o que de mais importante encontraram em cada tema trabalhado, para que os/as ouvintes pudessem ver e compreender o verdadeiro sentido de ser um/a adolescente empoderado/a. Percebeu-se a dedicação em cada imagem escolhida, recortada, colada, e cada detalhe que encantaram aos olhos de quem era ouvinte. Pode-se perceber a verdadeira dedicação de repassar a todos/as os/as educandos/as a proposta oferecida no projeto inicial.

Os/as adolescentes empoderados/as pensaram em cada detalhe da sala, deixando um ambiente acolhedor e fugindo dos padrões da obrigatoriedade do ensino, deixando a leveza e o prazer em ensinar e aprender (Apêndice S).

Sétima oficina educativa organizada pelos alunos/as empoderados/as nas sessões de educação pelos pares

Os assuntos abordados foram escolhidos no decorrer das atividades educativas pelos/as educadores/as de pares. Cada detalhe e didática utilizada foi em comum acordo com todos, e a maneira de expor toda a temática, a organização da sala e ornamentação foi realizada pelos/as educadores/as de pares pensando em repassar todo o conteúdo absorvido durante as sessões. Para melhor organização foram padronizadas camisetas em consenso. Foi utilizado papel kraft 66x96 na produção dos cartazes e colagens de papel sulfite branco A4 na colagem de alguns folders (Apêndice T).

Os temas organizados foram dispostos na sala como um workshop e utilizando o método do círculo de cultura, estimulando o diálogo e a prática durante as intervenções. Seguem abaixo os temas que foram abordados:

- **Sexualidade:** o tema foi disposto através da dinâmica de colagem. Utilizaram 02 unidades de papel kraft 66x96, com a pergunta sobre o que é a sexualidade, e recorte de imagens que consideraram ter o significado da sexualidade (Figura 23).

A dinâmica foi exemplificada com clareza e ao término da colagem de imagens no papel, os/as educadores/as de pares abriram para debate sobre o tema proposto.

- **Fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino (hormônios envolvidos), planejamento familiar (métodos contraceptivos):** houve uma breve explanação sobre os temas propostos, com a disposição de cartazes da fisiologia masculina e feminina, disposição de cartazes dos principais métodos contraceptivos disponíveis e suas vantagens. Exposição de anticoncepcional oral de emergência, anticoncepcional oral com 21 e 28 comprimidos, anticoncepcional com 35 comprimidos (usado durante o período de amamentação), anticoncepcional injetável mensal e trimestral. (Figura 25).

Após as orientações pelos/as educadores/as de pares iniciou-se o debate e a interação dos/as educandos/as.

- **Gravidez na adolescência, os riscos e desvantagens:** foi ressaltado acerca dos riscos da gravidez na adolescência e suas desvantagens (Figura 26). O conteúdo gerou inúmeros questionamentos no decorrer do debate.
- **Métodos contraceptivos (camisinha masculina e feminina):** utilizaram uma linguagem clara e precisa a respeito do uso correto e suas vantagens, explicitaram através da demonstração prática a colocação do preservativo masculino e feminino em próteses disponibilizadas pelo programa CTA (Centro de Testagens Anônimas) do município de Açailândia - MA (Figura 27).

No início observou-se vergonha dos/as educandos/as em tocar nas próteses, mas com o auxílio dos/as educadores/as de pares o desejo em aprender proporcionou entusiasmo e uma ótima interação.

- **IST:** utilizaram de maneira clara e objetiva através da exposição de imagens a exemplificação das consequências de relação sexual desprotegida, além da gravidez indesejada uma possível Infecção Sexual Transmissível (Figura 27).
- **Aborto na adolescência:** foi destacado com exatidão acerca das consequências ocasionadas por um aborto na adolescência, sendo voluntário ou provocado, legal ou ilegal. Falando também do fator psicológico que pode acometer nessa faixa etária (Figura 32).
- **Abuso sexual:** Antes de iniciar as apresentações tivemos um relato de caso de abuso sexual entre os/as educadores/as de pares adolescente. Houve a solicitação para a permissão em expor com breves palavras a fim de melhor conscientizar a todos. Tendo afirmado que se tivesse todas as informações aprendidas no decorrer das sessões talvez soubesse como se defender. No momento ao falar sobre a temática as emoções afloraram e todos/as ficaram bem emocionados/as com o relato de caso exposto pela adolescente. Foi explanado/a a identificação de um possível agressor e os comportamentos sexualizados que podem

acontecer, não sendo apenas o ato sexual em si, mas também o toque, palavras, imagens, mensagens proferidas dentre outras (Figura 33).

- **Jogo sobre a Descoberta da Sexualidade com elaboração dos/das adolescentes educadores/as pelos pares:** o jogo foi uma maneira didática de compreender se o objetivo proposto através da intervenção educativa com o empoderamento dos/das educadores/as foi alcançado. O modelo de tabuleiro do jogo foi retirado da internet e as perguntas, regras e respostas, organizadas entre a equipe e sob a supervisão da pesquisadora e formadora (Figura 30 e figura 31).

Foi gratificante ao ver a participação e interação de todos/as os/as adolescentes, através das dinâmicas oferecidas, promovendo com a linguagem própria da idade um processo riquíssimo de ensino e aprendizagem através de debate proporcionado. Notou-se a expressão de um momento cheio de diálogos e promoção da saúde nos processos educativos.

Ao finalizar a oficina educativa, e após a saída dos/as educandos/as, os/as educadores/as pelos pares pediram para finalizar com chave de ouro e jogar novamente O Jogo Sobre a Descoberta da Sexualidade (Figura 34).

Apresentam-se as falas no final da pesquisa, por alguns/mas educadores/as de pares, nesse momento não houve a gravação e sim um breve resumo de alguns relatos. As falas foram categorizados e reunidas por terem características comuns. Assim:

- *Ser multiplicador foi um enorme desafio para todos nós, já estou há quase dois anos na escola e meu ciclo de amizade sempre foi bem pequeno e com poucas amizades, hoje me sinto com a autoestima melhor, além de conhecer as pessoas que participaram dos estudos, pude conhecer outras pessoas da minha própria sala;*
- *Os estudos me proporcionaram muitas oportunidades, eu estava em dúvidas de qual profissão seguiria ao terminar o ensino médio, com as oficinas já decidi que vou seguir na área da saúde;*
- *Sempre fui muito tímido/a e reservado/a, no início eu tinha receio de falar e expressar minhas opiniões, hoje me sinto mais confiante e já consigo repassar o que estamos aprendendo aqui para outras pessoas;*
- *A vergonha em falar sobre sexualidade era grande, eu pensava que sexualidade era só sobre a relação sexual em si. Em minha casa não conversamos sobre esse tema, hoje já tenho coragem de conversar com minha família e compartilhar as informações que recebemos;*
- *Sempre gostei de falar em público, de me comunicar com outras pessoas e aprender assuntos diferentes. Essas oficinas me ajudaram a conhecer muitos assuntos que eu ainda não*

conhecia, e somaram muito porque além de pesquisar na internet e ler informativos, gosto de repassar informações para outras pessoas.

3.4. Resultados após a sessão educativa

Os dados foram categorizados na abordagem qualitativa, reunindo grupos de elementos com características comuns em forma de tabela e com a quantidade de resposta individual e percentagem.

Questionário após a sessão sobre sexualidade, gravidez na adolescência, planejamento familiar, métodos contraceptivos, IST, abuso sexual e aborto

| Tabela 4. Distribuição das características relacionadas ao entendimento dos/as adolescentes por sexo após a sessão sobre sexualidade, gravidez na adolescência, planejamento familiar, métodos contraceptivos, IST, abuso sexual e aborto (n=19). Imperatriz - MA, 2019. | | | |
|--|-------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| Características | total (n=19) n(100%) | masculino (n=08) n (42,10%) | Feminino (n=11) n (57,89%) |
| Gostou da sessão? Porquê? | | | |
| "Sim, pois é um aprendizado que eu vou levar para toda vida, pois eu aprendi como se prevenir, como se cuidar e isso é muito importante" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, eu gostei, foi muito bom porque eu pude aprender mais sobre o que é a sexualidade, gravidez na adolescência e outras. Eu tive uma experiência muito boa" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim, aprendi várias coisas importantes que eu não sabia" | 6 (31,57) | 1 (12,5) | 5 (45,45) |
| "Sim, é importante saber e conhecer para no futuro não ter dúvidas" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim, porque em um momento eu imaginava que sabia de tudo sobre sexualidade, mas na verdade isso não era nem o começo...depois dos encontros eu pude me aprofundar mais no assunto" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, aprofundar nos assuntos e conversar livremente foi muito bom" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, porque foi um momento de aprendizado, conhecimento adquirido que tem muita importância até para o desenvolvimento pessoal e social" | 3 (15,78) | 2 (25) | 1 (9,1) |
| "Sim, pois me alertou para muitas coisas, e também aprendi a usar a camisinha masculina e feminina" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Sim, ensinaram métodos de como se prevenir contra IST e a ter mais consciência quando for ter relação sexual com alguém" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Sim, pois aprendi muitas coisas sobre doenças, corpo feminino, corpo masculino. Maior parte delas vou levar para a vida toda" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| Tinha conhecimento de todos os temas abordados ou houve algum mais significativo? Qual? | | | |
| "Não todos, o mais significativo foi sobre planejamento familiar..." | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |

| | | | |
|---|-----------|----------|-----------|
| "Alguns, pra mim foi mais sobre o aborto" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Tinha conhecimento" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim, mais importantes foram sexualidade, métodos contraceptivos, abuso sexual e aborto" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, planejamento familiar...nem toda família está preparada para receber uma notícia que vai ser vó..." | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Não, métodos contraceptivos foi bem significativo" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Não, houve um mais significativo sobre todo o ciclo menstrual e IST" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Nem todos, o mais significativo foi abuso sexual" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Não. Menstruação e prevenção de gravidez" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Eu particularmente sabia o básico sobre anticoncepcional, depois dos encontros fiquei mais atenta de como tomar..." | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Tinha noções básicas, mas saber como funciona o ciclo menstrual da mulher foi algo significativo" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, abuso sexual" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Não, o de colocar preservativo foi o mais significativo porque eu não tinha testado antes" | 2 (10,52) | 2 (25) | 0 (0,0) |
| "Conhecia alguns, os métodos contraceptivos e as IST que me chamaram mais a atenção" | 2 (10,52) | 2 (25) | 0 (0,0) |
| "Não, o mais significativo foi sobre as IST" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| O que aprendeu que desconhecia e/ou tinha dúvidas? | | | |
| "Contraceptivos, como colocar preservativo corretamente, sobre ovulação ...período fértil da mulher...IST" | 3 (15,78) | 2 (25) | 1 (9,1) |
| "Sobre as IST..." | 5 (26,31) | 2 (25) | 3 (27,27) |
| "Eu não sabia que poderia tomar medicamento depois da relação sexual para não engravidar" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Tinha dúvidas contra o abuso sexual, pois não sabia com quem falar ou contar, mas agora aprendi a não ficar calada" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Eu desconhecia muitos métodos contraceptivos" | 2 (10,52) | 0 (0,0) | 2 (18,18) |
| "O fato de que nem todos os contraceptivos são abortivos. Eu achava que sim" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Eu não sabia o que era IST, nunca tinha ouvido falar" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Mais do que tudo, devemos sempre nos prevenir...tomar cuidados para não haver consequências no futuro" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Um aprofundamento sobre o tema Aborto" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Que o aborto não precisa ser ilegal em alguns casos" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| Consegue agora conversar facilmente com outras pessoas sobre algum dos temas abordados e tal não acontecia antes? Que tema(s)? Porquê? | | | |
| "Sim, eu meio que tinha vergonha de conversar com meus pais sobre sexualidade, eles sempre queriam conversar, mas agora eu entendo a preocupação deles...eu tenho que me cuidar...tema sobre aborto, prevenção de doenças..." | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, sobre sexualidade e gravidez na adolescência que eu não conseguia conversar com ninguém sobre isso" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |

| | | | |
|---|-----------|----------|-----------|
| "Consigo sim, o que foi mais importante foi a brincadeira que ela fez com os dados, acertei todas. Isso ajudou muito" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, gravidez na adolescência e aborto, porque é comum ver esse tipo de situação diariamente, agora posso ajudar no que eu entendo" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim, abuso sexual, porque eu já vivi e quero passar para outras pessoas como se defender ou quando precisa de ajuda" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim gravidez na adolescência, porque eu vejo muitas adolescentes grávidas..." | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim, sobre preservativos, pois tivemos prática de como usar de maneira certa e também estudamos bastante o tema" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim sobre doenças sexualmente transmissíveis, pois todos conseguiram repassar os temas abordados" | 3 (15,78) | 2 (25) | 1 (9,1) |
| "Sim, sobre o quanto é importante aprender sobre o ciclo menstrual, é algo que faz parte do funcionamento do nosso corpo" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, sobre o aborto, porque é um assunto com grande repercussão na internet e precisa-se compartilhar o essencial" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Sim sobre prevenção, pois aprendi sobre as formas de se prevenir e orientar outras pessoas" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, pois agora está mais fácil...pois tenho propriedade para falar sobre os temas porque eu estudei" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Sim, sobre ciclo menstrual e as mudanças no corpo da mulher. Sobre vários métodos contraceptivos e planejamento familiar...os temas foram abordados de maneira bem clara..." | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| Houve alguma sessão em específico que contribuiu para mudar a sua maneira de pensar ou agir no seu cotidiano? Porquê? | | | |
| "Sim, sobre IST. Eu tenho que me prevenir e meu parceiro também..." | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, porque antes eu pensava de uma maneira muito errada sobre as coisas" | 2 (10,52) | 0 (0,0) | 2 (18,18) |
| "Sim, sobre abuso sexual, contraceptivos e outros" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Planejamento familiar, porque irei casar logo, e pretendo ter filhos em planejamento" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Todos, porque tema como esses foram muito importantes para o nosso aprendizado" | 2 (10,52) | 0 (0,0) | 2 (18,18) |
| "Sim, gravidez na adolescência porque fiquei sabendo vários modos de se prevenir" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim, sobre pensar que a sexualidade só tem haver com sexo, que na verdade é toda demonstração de afeto" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim todas, pois conversar e interagir de forma natural esses temas dá um alívio" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "Sim, onde se falou de métodos contraceptivos" | 2 (10,52) | 2 (25) | 0 (0,0) |
| "Não porque sou bem decidido nas minhas opiniões..." | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Sim, sobre planejamento familiar...pois podemos evitar uma gravidez indesejada" | 2 (10,52) | 2 (25) | 0 (0,0) |
| "Sim...principalmente o abuso infantil, agora posso informar parentes para que fiquem mais atentos" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |

| | | | |
|--|-----------|----------|---------|
| "Sim IST, pois eu vi que há diversas maneiras de se adquirir e que sempre devemos levar a companheira ao médico" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| Há alguma mensagem que queira deixar aos/às adolescentes como forma de conscientização sobre algum dos temas abordados? | | | |
| "Não tenham vergonha, a gente tem que saber mesmo, ter uma boa educação sexual não só no futuro, temos que ter consciência pois é um ensinamento para a vida toda" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, que eles possam se prevenir, tomem os medicamentos direito...possam estar aproveitando a sua vida porque são muito novos para destruírem..." | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "...sempre quando tiver dúvida de algo...procurar alguém que saiba ajudá-lo" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Seja livre, não se importe com o que as pessoas pensam ou falam de você, eles não conhecem sobre seu interior, seja você mesma" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Quero falar que independentemente da situação nunca fique calado, busque ajuda pois terá gente que poderá lhe ajudar" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sobre gravidez na adolescência...se previnam antes de fazer o ato, é muito importante porque previne a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Métodos contraceptivos são para evitar aquilo pelo qual você não está preparada" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Sim, queria parabenizar todo o grupo, por terem se empenhado em aprender e repassar o que foi ensinado, todos foram muito bem" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Previnam-se, converse com alguém responsável, não se cale" | 1 (5,26) | 0 (0,0) | 1 (9,1) |
| "Pensem nos seus atos, principalmente os sexuais, usem preservativos, pois sem eles suas vidas podem mudar drasticamente" | 2 (10,52) | 1 (12,5) | 1 (9,1) |
| "...pensem bem antes de ter relações sexuais sem algum método contraceptivo. Segundo o psiquiatra Augusto Cury: os trinta segundos antes de ter o ato são os mais valiosos..." | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Para ter consciência dos seus atos e usar preservativo durante todo ato sexual" | 2 (10,52) | 2 (25) | 0 (0,0) |
| "Nem tudo que é considerado ruim deve ser ilegal, pois não se sabe o motivo oculto" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Se previna contra IST! Denuncie o abuso sexual/Verbal!" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |
| "Para aproveitarem a adolescência, não serem apressados com nada. Tudo vem na hora certa" | 1 (5,26) | 1 (12,5) | 0 (0,0) |

Fonte: elaboração própria

Nota: os dados foram categorizados na abordagem qualitativa e reunido grupos de elementos com características comuns.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo nos trouxe inúmeros desafios, a começar pela escolha da temática. Foi notório no início da pesquisa a preocupação das famílias em relação à participação dos/as filhos/as quando relatado sobre o assunto sexualidade e gravidez na adolescência, repassando à direção da escola o anseio em ser abordado o ensino e incentivo à prática sexual no ambiente escolar.

Devido o tabu ainda existente no ambiente familiar e escolar, o número de adesão à pesquisa foi considerado baixo referente a quantidade de termo de assentimento e consentimento entregues. Tal fato constituiu, a nosso ver uma limitação do Estado. Dentro desse pressuposto vale ressaltar que as práticas educativas no ambiente escolar são fundamentais nas orientações sobre sexualidade, promoção da saúde sexual e reprodutiva do/a adolescente, e em sua formação.

O trabalho foi desenvolvido com abordagem de uma linguagem simples em que houvesse uma interação dos/os educadores/as entre si durante as atividades em grupo, roda de conversa, dinâmicas, jogos e oficina educativa. As informações trabalhadas foram divididas em tópicos considerados importantes aos/as adolescentes educadores/as pelos pares que participaram da pesquisa, tentando despertar a curiosidade, esclarecimento das dúvidas, e quebra de tabus criado pela sociedade.

A pesquisa foi dividida em três momentos buscando melhor compreensão sobre os adolescentes em idade escolar. No primeiro momento foram coletados informações a respeito das características sociodemográficas e econômicas, características relacionadas ao comportamento e às experiências sexuais e reprodutivas, bem como ao entendimento sobre sexualidade antes da intervenção. A pesquisa foi finalizada com aplicação de questionário acerca das características relacionadas ao entendimento dos/as adolescentes por sexo após as 06 sessões.

Dentre os/as 34 adolescentes entrevistados/as 16 foram do sexo masculino e 18 do sexo feminino, a faixa etária com maior prevalência (41,18%) foi de 15 anos. Todos afirmam estar solteiros/as e não trabalhar fora de casa. Os/as mais interessados em participar da pesquisa estão cursando o primeiro ano do ensino médio. Desse grupo apenas 15 afirmam já ter iniciado a vida sexual, sendo a idade da sexarca mais cedo para as meninas 14 anos e 15 anos para os meninos. Relacionado a multiplicidade de parceiros/as a prevalência ficou entre os meninos. O método contraceptivo mais utilizado é o preservativo masculino (11) e anticoncepcional oral (3). Relativo as IST afirmam nunca ter contraído.

Relacionado à conversa sobre sexualidade, a maioria informa tirar dúvidas com amigos/as ou pesquisa na internet. No ambiente escolar consideram pouco se falar sobre sexualidade e quando falam é na disciplina de Biologia tendo prevalência sobre uso de preservativo e gravidez na adolescência. Os temas sugeridos e que foram trabalhados nas pesquisas foram: sexualidade, prevenção de gravidez na

adolescência, uso de métodos contraceptivos, prevenção de IST, abuso sexual e aborto na adolescência.

Todos os temas foram trabalhados nas 06 sessões com os educadores pelos pares, e 01 sessão foi o momento dos/as adolescentes empoderados/as repassarem as informações aprendidas através de demonstrações expositivas com orientações teóricas e práticas. Com o objetivo de saber se as informações repassadas foram compreendidas, organizaram o jogo sobre “A Descoberta da Sexualidade” com perguntas e respostas.

Nessa perspectiva, a escola necessita estar preparada para trabalhar com as vivências, afetividade, e dar ênfase a educação preventiva em parceria com o PSE a fim de evitar uma gravidez indesejada, aborto, infecções sexualmente transmissíveis, um abuso sexual dentro do domicílio ou mesmo na comunidade, dentre outras vulnerabilidades. Os/as adolescentes devem ser empoderados/as, saber tomar as suas decisões, precisam de voz para serem ouvidos/as em suas necessidades, suas dúvidas, seus anseios. Não só a família tem esse dever, mas a escola onde passam a maior parte do seu tempo e as Estratégias de Saúde da Família.

No decorrer das sessões percebeu-se entre a equipe de educadores/as pelos pares o conforto, a confiança, e através das discussões nas rodas de conversas uma formação de novos conceitos relacionados aos conteúdos trabalhados, desenvolvendo assim uma visão crítica na tomada de decisões e compartilhamento das informações.

Buscou incentivar diálogo e a criatividade de cada um, enfatizando sempre a relevância na continuidade do aprendizado entre os/as colegas e familiares, mostrando que a escola não é somente um lugar de transmissão do saber, todavia são ensinados valores e atitudes que auxiliam na construção e formação de cada adolescente.

Para alguns e algumas aceitar participar da pesquisa foi um enorme desafio, pois entraram com vergonha de falar em público, se pronunciar diante de outras pessoas e, no decorrer das atividades esse medo, esse receio foi sendo quebrado, tendo-se observado em cada fala, em cada olhar o desejo em não só aprender para si mesmo, mas para utilizar essa arma do conhecimento como uma estratégia de ensino para com outros/as.

O empoderamento proporcionou a eles/as a melhoria da auto-estima, a confiança em suas falas, a formação de opiniões, a capacidade de ser multiplicador/a, a facilidade em conversar e conhecer outras pessoas o que para alguns/algumas era algo bem difícil no início. Observou-se a superação em alguns medos, e inseguranças.

O vínculo estabelecido entre a turma foi uma experiência única, tendo podido perceber em cada encontro o crescimento individual de cada um/a, a elaboração de projetos, sonhos e o mais emocionante foi ouvir que os encontros mudaram a perspectiva de visão em relação a muitos fatores, e não só direcionados aos temas trabalhados, mas na escolha de uma profissão, a maneira de se relacionar com outras pessoas, a saber se portar, não ter medo de falar.

Retomando a questão de pesquisa a saber: “Será que uma introdução sobre sexualidade e gravidez através da Educação pelos Pares poderá ter efeitos nas aprendizagens dos/das adolescentes que nelas participam, podendo ainda contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de alunos/as da escola?”, conclui-se que a investigação foi eficaz e significativa para os/as participantes, reduzida no seu empoderamento e difusão das aprendizagens junto dos colegas da escola. Assim, a finalidade proposta pela intervenção de educação pelos pares superou todas expectativas, tanto pelos/as adolescentes empoderados/as que conseguiram ser multiplicadores/as de excelência, quanto aos/as adolescentes participantes da pesquisa que foram receptivos/as e nela se envolveram.

Ao concluir a pesquisa, tive ainda mais a certeza da necessidade de um ambiente adequado para as formações continuadas e discussões sobre a sexualidade e gravidez na adolescência. Em minha prática profissional enquanto enfermeira, percebo que deve haver uma interação maior entre profissionais da saúde e educação conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde. Recorrendo a uma linguagem comum a todos/as adolescentes para que possam aprender de maneira clara, precisa, objetiva, contínua e permanente. Tornando assim possível que a saúde sexual e reprodutiva se construa, efetivamente, como um direito, a que todos/as podem e devem aceder.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. B. (2016). *Adolescência e a Construção da Identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência*. Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, IV encontro Regional Norte de História da Mídia. Rio Branco.
- Araújo, A. V. S. (2015). *O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa*. Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia, 47 fl, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. Cuité: Paraíba, Brasil.
- Azevedo, W.F., Diniz, M. B., Fonseca, E.S.V.B., Azevedo, L.M.R., Evangelista, C.B. A. (2015). *Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática de literatura*. Einstein, SP. Vol.13, n4. <<http://doi:101590/511679-45082015RW3127>>.
- Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. (2015). *Estatuto Da Criança E Do Adolescente: 25 Anos*. Recurso eletrônico, 13. ed. Brasília, edição câmara.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2013). *Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde*. 1. ed., 1 reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2017). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.
- Brasil, Ministério da Saúde. *Álbum seriado das IST*. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Secretaria de Vigilância da Saúde. (2016). Brasília-DF. Disponível em: <<https://ideiascomhistoria.pt/products/a-descoberta-da-sexualidade>>.
- Caldeira, E. C. V. (2015). *Promoção da saúde e desenvolvimento dos adolescentes: a educação sexual em contexto escolar*. Tese de doutoramento em enfermagem. 15–378.
- Cardoso, D.M. & Silva, M. R. S. (2013). *Uma análise sobre a sexualidade e a influência da mídia na adolescência: identidade cultural contemporânea entre adolescentes de uma escola em Belém*. *Revista do Dífere* - ISSN 2179 6505, v. 3, n. 6. Disponível em: <<http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/Revista6/artigo%20Denise%20Cardoso.pdf>>.
- Carneiro, P.G. (2014). *Proposta de estímulo a adesão ao pré-natal e melhora na qualidade do atendimento de gestantes adolescentes*. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, 39f. Universidade Federal de Belo Horizonte – MG.
- Corte, A., & Brito, I. (2016). *Valores de vida em estudantes do ensino superior envolvidos em educação pelos pares*. *Rev. Millenium*, 2. ed espec nº1, 93-104.
- Costa, M., & Pappámikail, L. (2017). *Mapeando vivências de uma intervenção socioeducativa com recurso à educação entre pares: os multiplicadores por seus pares e os multiplicadores pelos multiplicadores*. *Revista da UIIPS*, 5(3), 22–37.

- Cruz, R. T., Coelho, E. A. C., Teixeira, M. A., Barros, A. R., Carvalho, M. de F. A. A., & Almeida, M. S. (2018). Lifestyle and the Interface With Health Demands of Adolescents. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 22, 1–7. <<https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180027>>.
- Dalfovo, M.S., Lana, R.A., Silveira, A. (2008). *Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico*. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau*, v.2, n.4, p.01-13, Sem II.
- Desidério, R. (2016). *Sexualidade, educação e mídias: novos olhares, novas práticas*. Livro eletrônico. Londrina: Eduel. Disponível: <https://doi.org/ISBN9788572168519>.
- Felipe, Jane. (2006). *Representação de gênero, sexualidade e corpo na mídia*. *Rev. Tecnologia e Sociedade*, v.2, n.3 . Disponível em: <<http://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2490/1604>>. Acesso em: 05 mar 2017.
- Ferreira, E.B., Veras, J.L.A., Brito, S.A., et al. (2014). *Causas predisponentes à gestação entre adolescente*. *Rev. De pesquisa cuidado é fundamental online*, vol.2, n.4. Rio de Janeiro.
- Ferreira, T.H.S. et al. (2016). *Adolescência através dos séculos*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 26, n. 2, p. 227-234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>>.
- Fieldler, W.F., Diniz, M. B., Fonseca, E.S.V.B., Azevedo, L.M.R., Evangelista, C.B. A. (2015). *Prevenção da gravidez na visão de adolescentes. Texto & contexto enfermagem*, vol.24, num.1, enero-marzo. Florianópolis. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000130014>>.
- Fischer, R., & Silva, L. H. (1999). *Identidade, cultura e mídia: a complexidade de novas questões educacionais na contemporaneidade*. Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes.
- Freire, Paulo. (2009). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. pg. 42. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- Gomez, M.V. (2015). *Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação*. *Rev, eletrônica*. Fundação Memorial da América Latina.
- Internet. (2019). *Jogo do tabuleiro “A Descoberta da Sexualidade”*. Disponível: <<http://ideiascomhistoria.pt/products/a-descoberta-da-sexualidade-1>>.
- Kalina, E. (2017). *O que é a adolescência*. 1ª ed. e Book. Editora e livraria brasiliense. São Paulo.
- Macedo, S. R. H., et al. (2013). *Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais*. *Rev Bras Enferm*. Brasília. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100016&lng=pt&tlng=pt>.

- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: UFG.
- OPAS, Ministério da Saúde. (2017). *Saúde e Sexualidade de Adolescentes*. Disponível: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/PDF/2017/maio/05/livro-saude-adolescentes.pdf>>.
- Reis, D. et al. (2012). *Atenção integral a saúde dos adolescentes: percepção dos trabalhadores de saúde da família nossa Senhora da Vitória do município de Ilhéus, Bahia, Brasil*. UDESC em ação. *Rev. de extensão*, v. 6, n. 1.
- UNESCO. (2013). *Orientações Técnicas de Educação em Sexualidade para o Cenário Brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Journal of Chemical Information and Modeling. vol. 53. Disponível: <<https://doi.org/10.101/CBO9781107415324.004>>.
- Vieira, E. M.; Bousquat, A.; Barros, C. R. S.; Alves, M. C. G. P.; (2017). *Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens, usuários do SUS*. *Rev. Saúde Pública* 51:25. <<http://dx.doi.org/10.1590/51518-8787.2017051006528>>.

APÊNDICES



esec
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - IPC
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ESEC
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE - ESTESC
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PARA SAÚDE**

APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE LIBERAÇÃO



**GOVERNO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IMPERATRIZ**

Eu, **ORLEANE EVANGELISTA DE SANTANA**, gestora regional de educação autorizo a utilização da Escola Estadual no Município de Imperatriz-MA para a realização de atividades de pesquisa e extensão com finalidade específica de participar do estudo "Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência", sob autoria de Ada Marinho dos Santos para obtenção do grau de mestre pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTEC).

Imperatriz, 01 / 04 / 2020.



Orleane Evangelista de Santana
Gestora Regional de Educação



esec
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

 INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA – IPC
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ESEC
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE - ESTESC
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PARA SAÚDE**

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA

TÍTULO DO PROJETO: Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência.

INSTITUIÇÃO: Escola Superior de Educação (ESEC), Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTESC), Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) – Portugal.

Termo de Anuência (Instituição)

A Instituição [redacted] está sendo convidada a participar da pesquisa Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência. A participação nesta pesquisa não é obrigatória e será mantida em sigilo. É necessário decidir sobre a participação, sendo que a qualquer momento poderá retirar o seu consentimento. Os dados da pesquisa podem vir a ser publicados/divulgados respeitando o anonimato da Instituição e participantes. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pela pesquisadora.


Este estudo é primordial na constituição de equipes de intervenção em Educação pelos pares sobre Sexualidade e Prevenção de Gravidez com alunos/as em uma Escola no Estadual de Imperatriz – MA, Brasil.


Os objetivos específicos são:

- Elaborar ações para o empoderamento de alunos/as que irão utilizar a educação pelos pares como estratégia promotora de saúde sexual e reprodutiva;
- Selecionar uma equipe de alunos/as para intervir através da educação pelos pares, no desenvolvimento de atividades educativas sobre sexualidade e gravidez na adolescência mediante "rodas de conversa, dinâmicas, jogos educativos, seminários e oficinas" com alunos/as da mesma escola;
- Identificar comportamentos e atitudes de todos os/as alunos/as da comunidade escolar antes e após as intervenções da equipe de educação pelos pares.


A participação da Instituição nesta pesquisa consistirá em conceder acesso da pesquisadora às áreas da Unidade Escolar, para que a mesma execute as etapas da pesquisa.

Diante do grande número de adolescentes grávidas em idade escolar, e o estímulo precoce da sexualidade, surgiu o interesse em saber como intervir na escola sobre assuntos direcionados a sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência. Frente a necessidade de medidas socioeducativas sobre o tema, sentiu-se a necessidade de empoderar equipes de alunos/as que possam intervir junto de outros/as na comunidade escolar, utilizando como estratégia a educação pelos pares. Utilizaremos a proposta de Paulo Freire (2007) que denomina a educação popular como um processo que seja capaz de mudar a sociedade, favorecer o diálogo e a capacidade de ouvir o outro, para educá-lo e para educar-se com ele.


Ada Marinho dos Santos
Especialista em Saúde Pública e de Família
E-mail: adamarinhosantos@hotmail.com
(99) 981110663


Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Doutora em Didática
E-mail: filomena.br@gmail.com

Declaro que após ter lido a Carta de Informação à Instituição, entendi os objetivos e benefícios da participação na pesquisa, e concordo em participar.


Assinatura do Responsável da Instituição
CPF: 021.051.261-54
CNPJ: 03.794.396/0001-55

Imperatriz, 25 de Maio de 2016

NOTA: Você receberá uma cópia deste termo no qual consta o telefone e e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto.



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - IPC
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ESEC
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE - ESTESC
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PARA SAÚDE**

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou estudante do curso de Mestrado em Educação para Saúde e estou realizando uma pesquisa que tem como título **“Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência”** e tenho como orientadora a Prof^ª. Dra. Maria Filomena Rodrigues Teixeira.

Este estudo tem como objetivo constituir equipas de intervenção em Educação pelos pares sobre sexualidade e prevenção de gravidez com alunos/as em uma Escola Estadual no município de Imperatriz, MA, Brasil.

Aceitando participar da pesquisa, o/a aluno/a responderá a um questionário sociodemográfico no início da pesquisa, e sobre questões referentes à Sexualidade e Prevenção de Gravidez na adolescência no início e final da pesquisa após a educação pelos pares. Na oportunidade será escolhido de 10 a 12 adolescentes que sentirem o interesse em ser empoderados e multiplicadores do tema proposto.

Ressalto que anteriormente e durante todo o desenvolvimento de qualquer ação da pesquisa você será esclarecido (a) sobre todas as etapas que serão realizadas. Não será feita qualquer ação que possa lhe causar constrangimento ou risco maior.

Você terá liberdade de retirar sua autorização a qualquer momento sem que isso lhe traga qualquer prejuízo, sendo-lhe preservada a sua identificação e o caráter confidencial das suas informações.

Além disso, você receberá uma cópia deste Termo de Consentimento, garantindo que todas as normas éticas serão respeitadas. Garanto mais uma vez que caso você aceite participar, não sofrerá nenhum desconforto ou constrangimento. Afirmo ainda que você não terá nenhum gasto, bem como você não receberá nenhum pagamento pela sua participação.

Os resultados serão utilizados na elaboração de trabalhos científicos, jornadas e congressos e publicações em revistas de Saúde Pública, sendo garantida a sua privacidade, quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Em caso de dúvidas, queixas, reclamações, entrar em contato com:

- Enfermeira Ada Marinho dos Santos. E-mail: adamarinhosantos@hotmail.com. Telefone: (99) 981110663.

AUTORIZAÇÃO

Informo que recebi explicações sobre o conteúdo da pesquisa incluindo os objetivos, o método a ser utilizado para aquisição dos dados (questionário), ficando claro para mim que não haverá riscos pessoais, físicos ou morais em decorrência da pesquisa. Foi garantido ainda que em qualquer momento posso deixar de participar do estudo sem prejuízos e que ainda receberei cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Diante das informações acima expostas eu _____
_____ concordo em
participar da pesquisa, estando informado (a) e esclarecido (a) que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa, sendo que minha identificação será mantida em sigilo e que minha participação é voluntária, não implicando gastos e nem pagamento.

Imperatriz, _____ de _____ de 2019.

Ada Marinho dos Santos
Pesquisadora Responsável

Assinatura do participante e/ou responsável



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA - IPC
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ESEC
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE - ESTESC
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PARA SAÚDE**

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa sobre **“Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência”**. Seus pais e/ou responsável permitiram que você participe.

Queremos saber a respeito de alguns aspectos sobre sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência. Isso significa que através do questionário aplicado serão avaliadas questões referentes ao tema proposto no início e final da pesquisa, e a características sociodemográficas. Os/as adolescentes que irão participar desta pesquisa têm idade entre de 10 a 19 anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na Escola Estadual, no município de Imperatriz, MA, Brasil, onde os/as adolescentes responderão um questionário com perguntas de múltipla escolha e algumas abertas. Para isso, será usado um questionário pré-elaborado pelo pesquisador. O uso desse questionário é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer riscos de compreensão, sentimento de vergonha e desistências. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (99) 981110663, Enfermeira ADA MARINHO DOS SANTOS.

Mas há coisas boas que podem acontecer como orientações referentes à identificação correta sobre o significado da sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os/as adolescentes que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa os dados serão divulgados em revistas de saúde pública, na própria Universidade de Coimbra.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____

_____ aceito participar da pesquisa **“Empoderamento de alunos/as na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência”**

- Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.
- Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso.
- Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.
- Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Imperatriz, _____ de _____ de _____.

Ada Marinho dos Santos
Pesquisadora Responsável

Assinatura do participante e/ou responsável

APÊNDICE E – TERMO DE LIBERAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA

Portal do Governo Brasileiro

principal

ADA MARINHO DOS SANTOS - Pesquisador | V3.2

Cadastros

Seu usuário expira em: 22/08/2019

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA





Título da Pesquisa: Empoderamento de alunas na educação pelos pares: um projeto sobre sexualidade e gravidez na adolescência
Pesquisador Responsável: ADA MARINHO DOS SANTOS
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 17898919.4.0000.5084
Submetido em: 17/06/2019
Instituição Proponente: ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1337161

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

| Tipo de Documento | Situação | Arquivo | Postagem | Ações |
|---|----------|---------|----------|-------|
| Versão Atual Aprovada / POI - Versão 1 | | | | |
| Pendência Documental (POI) - Versão 1 | | | | |
| Documentos do Projeto | | | | |
| Comprovante de Recepção - Submissão | | | | |
| Folha de Rosto - Submissão 2 | | | | |
| Informações Básicas do Projeto - Submissão | | | | |
| Outros - Submissão 2 | | | | |
| Projeto Detalhado / Bróchura Investigação | | | | |
| Resumo Anexado pelo Pesquisador - Submissão | | | | |
| TCELE / Termos de Assentimento / Justificativa | | | | |
| Apreciação 2 - Centro Universitário do Maranhão | | | | |
| Projeto Completo | | | | |

LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

| Apreciação | Pesquisador Responsável | Versão | Submissão | Modificação | Situação | Exclusiva do Centro Coord. | Ações |
|------------|-------------------------|--------|------------|-------------|----------|----------------------------|---|
| PO | ADA MARINHO DOS SANTOS | 1 | 17/06/2019 | 29/08/2019 | Aprovado | Não |     |

HISTÓRICO DE TRÂMITES

| Apreciação | Data/Hora | Tipo Trâmite | Versão | Perfil | Origem | Destino | Informações |
|------------|---------------------|---------------------------------------|--------|-----------------------|---|---|---|
| PO | 26/08/2019 07:50:54 | Parecer liberado | 1 | Coordenador | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | PESQUISADOR | |
| PO | 27/08/2019 19:42:38 | Parecer do colegiado emitido | 1 | Coordenador | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | |
| PO | 06/09/2019 19:01:08 | Parecer do relator emitido | 1 | Membro do CEP | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | |
| PO | 05/08/2019 18:41:48 | Aceitação de Elaboração de Relatório | 1 | Membro do CEP | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | |
| PO | 28/07/2019 10:45:37 | Confirmação de Indicação de Relatório | 1 | Coordenador | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | |
| PO | 28/07/2019 23:30:23 | Indicação de Relatório | 1 | Secretária | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | |
| PO | 25/07/2019 21:20:39 | Aceitação do PP | 1 | Secretária | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | |
| PO | 17/06/2019 13:30:49 | Submetido para avaliação do CEP | 1 | Pesquisador Principal | PESQUISADOR | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | |
| PO | 18/05/2019 12:17:21 | Rejeição do PP | 1 | Secretária | Centro Universitário do Maranhão - UNICEUMA | PESQUISADOR | Senhor (a) Pesquisador (a), Para que seu processo Ver mais >> |

Comença 1 a 10 de 11 registro(s)

APÊNDICE F: Questionário sobre dados sociodemográficos, económicos, conhecimentos e comportamentos a respeito da sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência.



Sou enfermeira e encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação para a Saúde, em Portugal, no Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e Escola Superior de Educação de Coimbra. Estou a desenvolver um projeto com estudantes do Ensino Médio sobre Sexualidade e Gravidez na Adolescência. A sua colaboração é indispensável no preenchimento do questionário. O questionário é anónimo mas, para fins investigativos. Por favor, responda com sinceridade às questões colocadas.

Questionário

1. Idade:
()
2. Sexo:
Mulher () Homem () Outro ()
3. Ocupação:
Estudante () Do lar () Trabalha fora ()
4. Renda Familiar:
() Menos de 1 salário
() 1 a 3 salários
() 4 a 5 salários
5. Número de moradores do domicílio:
() 1 a 3 () 3 a 5 () 6 ou mais
6. Escolaridade:
()

7. Estado civil.

- ☐ Casado (a)
☐ Solteiro (a)
☐ União Estável
☐ Outro _____

8. Idade da menarca (meninas).

- ☐ 9 a 12 anos ☐ 16 a 19 anos
☐ 12 a 15 anos ☐ Outro _____

9. Se já teve relações sexuais responda as questões abaixo .

a) Idade da sexarca (primeira relação sexual).

- ☐ 10 a 14 anos ☐ 15 a 19 anos
☐ Outra _____

b)

Numero de parceiros/as sexuais.

- ☐ 1 a 5 ☐ 6 a 10
☐ Outra _____

c) Utiliza algum método contraceptivo?

- ☐ Sim ☐ Não

d) Método contraceptivo usado.

- ☐ Preservativo masculino
☐ Preservativo feminino
☐ Anticoncepcional injetável
☐ Anticoncepcional oral
☐ Nenhum
☐ Outro. _____

e) Já teve alguma Infecção Sexual Transmissível (IST)?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, Qual? _____

10. Você fala sobre Sexualidade com seu pai, mãe ou com outras pessoas?
() Sim () Não Se sim, com quem? _____

11. Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para obter informações sobre Sexualidade?
() internet () livros () outro(s) _____

12. Na sua escola é discutida a temática Sexualidade e Educação Sexual?
() Sim () Não

13. Na sua escola quando se discute Sexualidade, que assuntos são abordados e com que frequência?

14. Que outros assuntos sobre Sexualidade gostaria de abordar na Escola?

15. Considera importante que a Escola promova discussões de temáticas sobre Sexualidade e Gravidez na Adolescência? Porquê?

Agradeço a sua colaboração

APÊNDICE G: Questionário pós intervenção sobre conhecimentos aprendidos através da oficina educativa sobre sexualidade, gravidez na adolescência, planeamento familiar, métodos contraceptivos, IST, abuso sexual e aborto.



Sou enfermeira e encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação para a Saúde, em Portugal, no Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e Escola Superior de Educação de Coimbra. Estou a desenvolver um projeto com estudantes do Ensino Médio sobre Sexualidade e Gravidez na Adolescência. A sua colaboração é indispensável no preenchimento do questionário pós intervenção e continuidade da pesquisa. O questionário é anónimo mas, para fins investigativos. Por favor, responda com sinceridade às questões colocadas.

Questionário após a Intervenção

1. Idade: _____
2. Sexo: Mulher (☒) Homem (☐) Outro (☐) _____
3. Você teve oportunidade de participar numa sessão sobre sexualidade, gravidez na adolescência, planeamento familiar, métodos contraceptivos, IST, abuso sexual e aborto.
 - a. Gostou da sessão? Porquê?
 - b. Tinha conhecimento de todos os temas abordados ou houve algum mais significativo? Qual?
 - c. O que aprendeu que desconhecia e/ou tinha dúvidas?

- d. Consegue agora conversar facilmente com outras pessoas sobre algum dos temas abordados e tal não acontecia antes? Que tema(s)? Porquê?

- e. Houve alguma sessão em específico que contribuiu para mudar a sua maneira de pensar ou agir no seu cotidiano? Porquê?

- f. Há alguma mensagem que queira deixar aos/às adolescentes como forma de conscientização sobre algum dos temas abordados?

Agradeço a sua colaboração

APÊNDICE H: Dinâmica do cordão.

Dinâmica do cordão

- **Objetivo da dinâmica:** auxiliar na apresentação e interação entre os/as educadores/as pelos pares de maneira descontraída. Conforme forem desenrolando o pedaço de lã do dedo cada um faz sua apresentação pessoal.
- **Material utilizado:** cordão de lã de tricô e uma tesoura;
- **Funcionamento:** organizar um círculo na sala de aula e orientar os/as participantes a enrolar pedaço de lã no dedo do tamanho que optar e depois cortar o pedaço. Após todos terminarem de cortar o pedaço de lã serão informados/as sobre o objetivo da dinâmica.

Figura 1. Dinâmica do cordão. Fonte: autoria própria com adaptações.

APÊNDICE I: Dinâmica sobre as vantagens e desvantagens da gravidez na adolescência.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

➤ **VANTAGENS**

1.

2.

3.

4.

5.

➤ **DESVANTAGEM**

1.

2.

3.

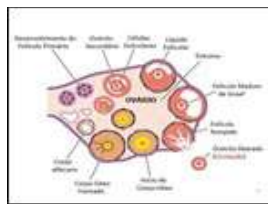
4.

5.

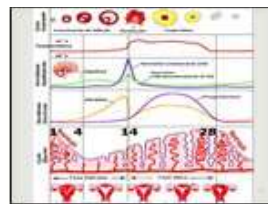
Figura 2. Dinâmica sobre vantagens e desvantagens da gravidez na adolescência. Fonte: Internet - manual do adolescer.

Figura 3. Slides sobre Adolescência e Puberdade. Fonte própria





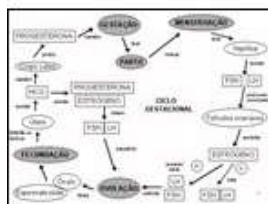
10



11



12



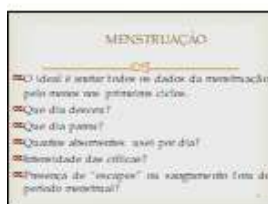
13

| HORMÔNIOS ENVOLVIDOS | |
|----------------------|---|
| FUNÇÃO | PRINCIPAIS AÇÕES |
| FSH | Estimula o desenvolvimento do foliculo. |
| LH | Estimula a ovulação e o desenvolvimento do corpo lúteo. |
| ESTRADIOL | Prepara o útero para a gravidez. |
| PROGESTERONA | Controla a espessura do útero. |

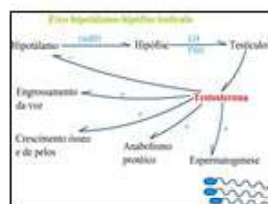
14



15



16



17

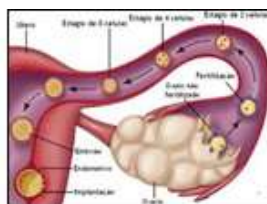


18

Figura 4. Slides sobre ciclo evolutivo. Fonte própria



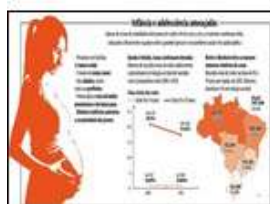
19



20



21



22



23



24



25



26



27

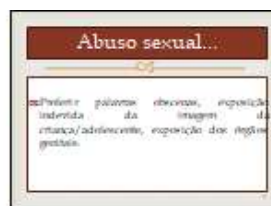
Figura 5. Slides sobre gravidez na adolescência e tipos de aborto. Fonte própria



28



29



30



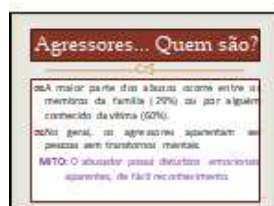
31



32



33



34



35



36

Figura 6. Slides sobre abuso sexual. Fonte própria

Como se defender?

Não aceite presentes de estranhos e nem mostre a companhia destes caso esteja sozinho(a).

Cuidado com constantes elogios e presentes de pessoas conhecidas.

37

socialização com uso da internet, das redes sociais, em fóruns, quadras especializadas para aliciamento e aliciados na internet.

Não dê seu contato telefônico, seu e-mail a estranhos.



38



NÃO FIQUE CALADO!

39

☐ Diálogo 100;
☐ Conselho Tutelar;
☐ Delegacia;
☐ CREAS;
☐ Promotoria;
☐ Escola.

NÃO FIQUE CALADO

40

PREVENÇÃO



41

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Departamento de Apoio Desempenho Escolar. Planejamento e Gestão. Centro de Referência em Apoio ao Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

42

Referência

OLIVEIRA, L. D. S. et al. Crianças em situação de risco: uma revisão da literatura. *Journal of Science and Clinical Research*. - RJSC. Vol. 3, pp. 10-15 (Mar - Mai 2016). Disponível em: http://www.rjscjournal.com.br/pdf/1010-3311_3_1010.pdf. Acesso em 09/06/2017.

43

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Departamento de Apoio Desempenho Escolar. Planejamento e Gestão. Centro de Referência em Apoio ao Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

44

Figura 7. Slides sobre abuso sexual. Fonte própria

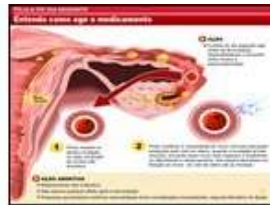
APÊNDICE L: A apresentação da temática através do projetor de multimídia sobre o planejamento familiar, métodos contraceptivos e IST.



Figura 8. Slides sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos. Fonte própria



10



11



12



13



14



15



16



17



18

Figura 9. Slides sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos. Fonte própria

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

22. Anel Vaginal

- Tem a forma de um anel, um elástico transparente e flexível, com cerca de 5 cm de diâmetro.
- Deve ser inserido na vagina logo após a menstruação, mantido de modo similar ao de uma camisinha.
- Deve ser usado durante 3 semanas, durante as quais não ocorre a ovulação.
- Vantagens:
- Desvantagens:



19

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS



20

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

23. Contraceptivos Injetáveis

- Apresentam o mesmo modo que o pílula contraceptiva hormonal.
- Existem duas para um, dois ou três meses de duração:
- Vantagens:
- Desvantagens:
- Contraceptivos Injetáveis não previnem as DST.



21

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

24. Implantes Subcutâneos

- É um pequeno bastão de silicone com 4 cm de comprimento e 2 mm de diâmetro.
- Aplicado subcutaneamente na coxa superior, do lado não dominante.
- Deve funcionar uma pequena quantidade de hormônio (progesterona) para a mesma duração.
- Vantagens:
- Desvantagens:
- O implante Subcutâneo não previne as DST.

22

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS



23

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

25. Contraceptivos

- Contraceptivos Injetáveis
- Contraceptivos Injetáveis
- Contraceptivos Injetáveis

24

26. Diafragma



• O diafragma é uma placa de plástico ou látex que se encaixa na vagina para impedir a passagem dos espermatozoides para o útero.

25

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

27. Contraceptivos Injetáveis

- Contraceptivos Injetáveis
- Contraceptivos Injetáveis
- Contraceptivos Injetáveis



26

PLANEJAMENTO FAMILIAR
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

28. Contraceptivos

- Contraceptivos Injetáveis
- Contraceptivos Injetáveis
- Contraceptivos Injetáveis



27

Figura 10. Slides sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos. Fonte própria



28



29



30



31

[illegible]

32

| Item | Question | Answer | Reference |
|------|---|--|-----------|
| 1 | What is the main purpose of the study? | The study aims to investigate the effect of the use of a mobile learning application on the learning outcomes of students in the field of computer science. | 1.1 |
| 2 | What is the research methodology used in the study? | The study uses a quasi-experimental design with a pre-test and post-test. The participants are divided into two groups: an experimental group that uses the mobile learning application and a control group that does not. | 1.2 |
| 3 | What are the variables of the study? | The independent variable is the use of the mobile learning application. The dependent variable is the learning outcomes of the students. | 1.3 |
| 4 | What are the results of the study? | The results show that the use of the mobile learning application has a positive effect on the learning outcomes of the students in the experimental group compared to the control group. | 1.4 |
| 5 | What are the conclusions of the study? | The study concludes that the use of a mobile learning application can improve the learning outcomes of students in the field of computer science. | 1.5 |

33



34



35



36

Figura 11. Slides sobre métodos contraceptivos e IST. Fonte própria



37



38



39



40



41



42



43



44



45

Figura 12. Slides sobre IST. Fonte própria



46



47



48



49



50

Figura 13. Slides sobre IST. Fonte própria

APÊNDICE M: Fotografia da exposição de métodos contraceptivos: anticoncepcional oral, anticoncepcional injetável, preservativo masculino e feminino e prática da correta colocação, sendo utilizado prótese peniana e modelo pélvico feminino de borracha.



Figura 14. Mostruário do preservativo masculino, feminino e gel lubrificante.



Figura 15. Simulação prática da colocação do preservativo feminino.

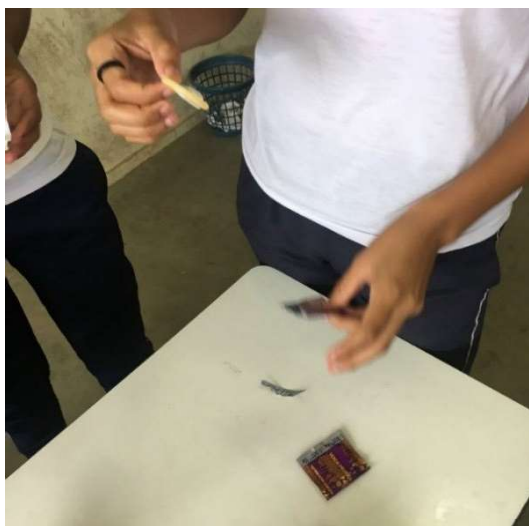


Figura 16. Simulação prática da colocação do preservativo masculino.

APÊNDICE N: Dinâmica contatos pessoais e fotografia dos participantes.

Dinâmica Contatos Pessoais

- **Objetivo da Dinâmica:** melhorar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das IST.
- **Material Utilizado:** folha de papel sulfite A4 branco, pincéis coloridos. Música alegre e movimentada. Tempo: 20 minutos.
- **Funcionamento:** entregar a cada um/a dos/as participantes $\frac{1}{4}$ da folha de papel sulfite A4 branco com apenas uma figura já desenhada pelo/a facilitador/a.
 - ✓ O/a facilitador/a deverá desenhar em cada folha apenas uma figura geométrica, sendo: 01 triângulo (Sífilis); 01 círculo (HIV); 01 estrela (Gonorréia), 01 coração (Pessoa sadia);
 - ✓ Os/as participantes são orientados/as a dançar pela sala e conversar com seus/suas colegas, com a finalidade de integração como se estivessem em uma festa;
 - ✓ O/a facilitador/a deverá solicitar aos/as participantes a pararem e a copiarem o desenho que está em sua folha na folha do/a colega que estiver mais próximo;
 - ✓ Após o término da atividade, o/a facilitador/a deverá perguntar se os participantes tem ideia do significado das figuras;
 - ✓ Discutir com o grupo o significado das figuras e o que aconteceu com cada participante após contato com infectada pelo vírus do HIV;
- **Resultados esperados:** Os/as adolescentes saberão discurrir sobre a transmissão sexual do HIV/ IST, cadeia de transmissão, sexo seguro e situações e comportamento de risco.

Figura 17. Dinâmica contatos pessoais. Fonte: Manual do adolescer com adaptações



Figura 18. Desenvolvimento da dinâmica sobre contatos pessoais.

APÊNDICE O: Imagem do Jogo de Tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade”.



Figura 19. Demonstrativo do Jogo de Tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade”. Fonte: Internet.

APÊNDICE P: Questões para Dinâmica do Jogo de Tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade”.

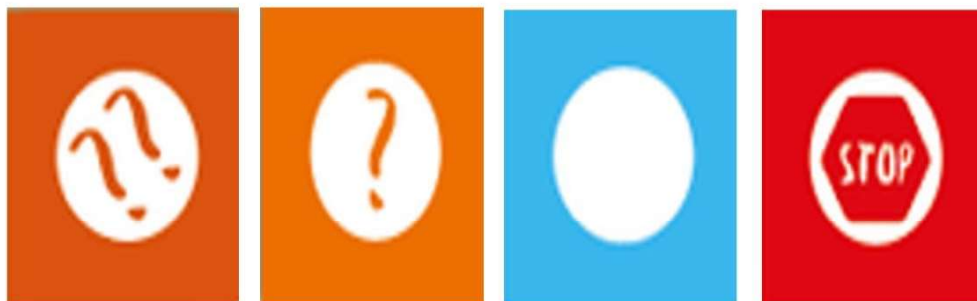


Figura 20. Capa das cartas do jogo “A Descoberta da Sexualidade”. Sugestão dos/as adolescentes da educação pelos pares. Fonte: gogle,internet.

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>1</p> <p>O uso do preservativo é um método eficaz na prevenção de IST e Gravidez.</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Verdadeiro</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Falso</p> | <p>2</p> <p>O preservativo feminino pode ser reutilizado?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Verdadeiro</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Falso</p> | <p>3</p> <p>O que homens e mulheres fazem para reduzir o risco de gravidez caso o preservativo escorregue ou se rompa durante o ato sexual?</p> | <p>4</p> <p>O que se pode fazer para reduzir o risco de IST caso o preservativo escorregue ou se rompa?</p> |
| <p>5</p> <p>Não existe problemas em usar dois preservativos ao mesmo tempo.</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Verdadeiro</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Falso</p> | <p>6</p> <p>O preservativo feminino pode ser inserido até 8h antes da relação sexual.</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Verdadeiro</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Falso</p> | <p>7</p> <p>O látex do preservativo pode causar alergia?</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Verdadeiro</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Falso</p> | <p>8</p> <p>É possível engravidar na primeira relação sexual.</p> <p>a) <input type="checkbox"/> Verdadeiro</p> <p>b) <input type="checkbox"/> Falso</p> |

9

O principal hormônio masculino é:

- a) ☐ Ocitocina
- b) ☐ Progesterona
- c) ☐ Testosterona

10

A principal função do hormônio hipofisário *SH e LH na mulher, respectivamente é

- a) Liberação do ovulo, e produção de estrogênio;
- b) Crescimento e maturação dos folículos ovarianos, e produção de estrogênio;
- c) Crescimento e maturação dos folículos ovarianos, e estimulação da ovulação e formação do corpo lúteo.

11

O estrogênio é responsável pela preparação do útero para a gravidez e a progesterona completa a preparação do útero para a gravidez.

- a) ☐ Verdadeiro
- b) ☒ Falso

12

Em caso de assédio sexual qual é a melhor opção?

13

O uso de preservativo é de responsabilidade apenas do homem.

- a) ☐ Verdadeiro
- b) ☒ Falso

14

Pode-se contrair HIV através de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas e seringas (uso de drogas), contato com sangue contaminado etc.

- a) ☒ Verdadeiro
- b) ☐ Falso

15

As IST podem ser contraindicações em piscinas e assentos de cadeiras.

- a) ☐ Verdadeiro
- b) ☒ Falso

16

Quais os riscos da gravidez na adolescência?

25

O contraceptivo de emergência é composto por um hormônio presente nos anticoncepcionais de rotina, mas em DOSE MAIS ELEVADA, age evitando que o ovulo seja liberado retardando a fertilização.

- a) ☐ Verdadeiro
- b) ☒ Falso

26

Quais as desvantagens da gravidez na adolescência?

27

O abuso sexual acontece apenas quando existe o ato sexual com penetração.

- a) ☐ Verdadeiro
- b) ☐ Falso

28

A violência sexual se apresenta de diversas formas: abuso sexual, estupro, submissão a prostituição, exibicionismo e abuso sexual verbal.

- a) ☐ Verdadeiro
- b) ☒ Falso

29

O abuso sexual verbal são conversas abertas sobre atividades sexuais, é uma prática muito comum por meio da internet, em salas de bate papo, uso de celulares etc.

- a) ☒ Verdadeiro
- b) ☐ Falso

30

O que você considera abuso sexual?

31

O aborto no Brasil é permitido em três situações.

- a) Estupro, gravidez indesejada, feto anencefálico,
- b) Estupro, gravidez de gêmeos, feto
- c) Estupro, risco de vida para a mulher causada pela gravidez, feto anencefálico

32

Explique resumidamente o ciclo menstrual, do início ao término.

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>33</p> <p>Vou iniciar a 1ª cartela de contraceptivo oral de 21 comprimidos, fui orientada na unidade de saúde o uso correto, mas ainda estou na dúvida, gostaria que você me explicasse como usar corretamente.</p> | <p>34</p> <p>Apenas a mulher pode fazer o acompanhamento no planejamento familiar?</p> | <p>35</p> <p>Ter relações sexuais durante a gravidez machuca e prejudica o bebê?</p> | <p>36</p> <p>Usar duas camisinhas uma sobre a outra protege mais?</p> |
| <p>37</p> <p>Camisinha tem data de validade?</p> | <p>38</p> <p>AIDS e HIV são a mesma coisa?</p> | <p>39</p> <p>Qual a principal forma de prevenção para evitar o HIV?</p> | <p>40</p> <p>O HIV pode ser transmitido pelo beijo?</p> |
| <p>41</p> <p>Camisinha realmente é um método contraceptivo seguro?</p> | <p>42</p> <p>Se a camisinha escapar durante a relação sexual o espermatozoide pode chegar até o útero?</p> | <p>43</p> <p>Qual hormônio é produzido pelas células do interior da glândula hipófise, que é essencial para regular a função dos ovários e dos testículos?</p> | <p>44</p> <p>Qual hormônio feminino define as suas características sexuais?</p> |
| <p>45</p> <p>Curiosidade: a Gonadotrofina Coriônica Humana (HCG) tem a função de manter o corpo lúteo no ovário durante o primeiro trimestre da gestação. Garantindo a manutenção da gestação, inibindo a menstruação e a ausência de uma nova ovulação.</p> | <p>46</p> <p>Qual hormônio masculino define as suas características sexuais?</p> | <p>47</p> <p>Explique como usar corretamente o anticoncepcional de emergência (pílula do dia seguinte).</p> | |

Figura 21. Cartas com perguntas do jogo “A Descoberta da Sexualidade”. Elaboração da equipe de educação pelos pares e adaptação do jogo da verdade. Fonte: Imagens google, internet.

APÊNDICE Q: Fotografia dos/as alunos/as elaborando as regras do Jogo de Tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade” e conferindo as questões elaboradas.



Figura 22. Demonstração do Jogo de tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade”.



Figura 23. Demonstração do Jogo de tabuleiro sobre “A Descoberta da Sexualidade”.

APÊNDICE R: Fotografia dos/as alunos/as confeccionando cartazes para Oficina de Educação Pelos Pares.



Figura 24. Confeção de cartazes para oficina de educação pelos pares.

APÊNDICE S: Fotografia dos/as alunos/as na organização da sala para Oficina de Educação Pelos Pares.



Figura 25. Confeção de material para oficina de educação pelos pares.



Figura 26. Confeção de material para oficina de educação pelos pares.



Figura 27. Mural sobre Ciclo menstrual, fecundação e hormônios envolvidos



Figura 28. Mural e álbum seriado sobre IST, e incentivo ao uso de preservativo masculino e feminino. Prótese peniana e esponja vaginal para demonstração prática do uso de preservativo.



Figura 29. Exposição de métodos contraceptivo oral e injetável.



Figura 30. Mural sobre métodos contraceptivos.

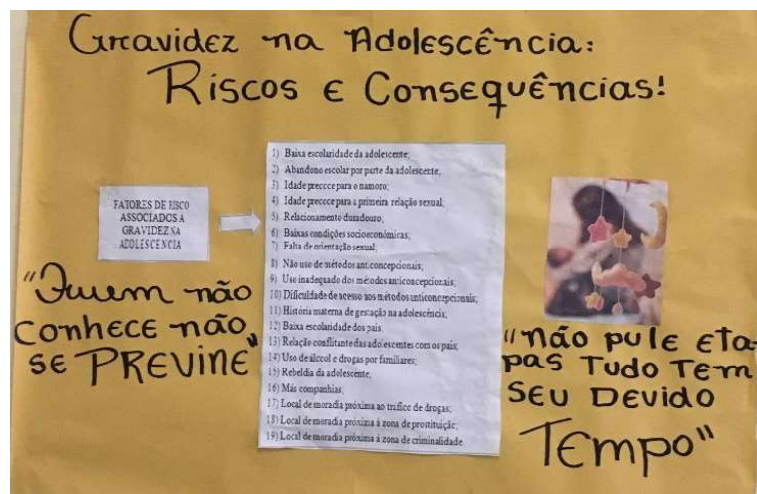


Figura 31. Mural sobre gravidez na adolescência, riscos e desvantagens.



sobre abuso sexual e exploração sexual



Figura 33. Organizado o Jogo sobre “A Descoberta da Sexualidade”.

APÊNDICE T: Fotografia na Intervenção Educativa apresentada pelos/as Educadores Pelos Pares.



Figura 34. Exposição de imagens sobre sexualidade.



Figura 35. Mural para colagem de figuras sobre o que é a sexualidade.



Figura 36. Exposição oral sobre ciclo menstrual, fecundação, hormônios envolvidos e métodos contraceptivos.



Figura 37. Exposição oral sobre gravidez na adolescência, riscos e desvantagens.



Figura 38. Exposição oral sobre IST e simulação prática da colocação do preservativo masculino e feminino.

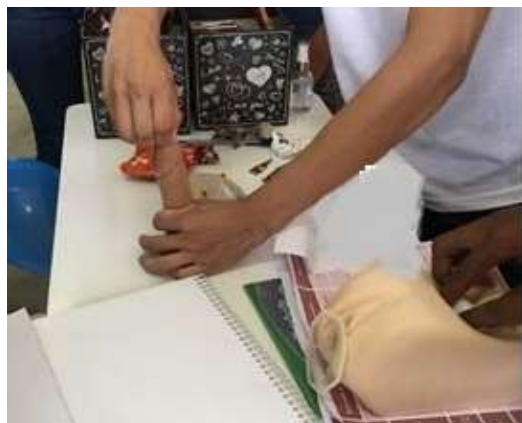


Figura 39. Simulação prática da colocação do preservativo masculino e feminino.



Figura 40. Folders explicativos sobre IST, violência sexual, gravidez, estatuto da criança e adolescência.



Figura 41. Explicação da regra do jogo sobre “A Descoberta da Sexualidade”.



Figura 42. Início do jogo “A Descoberta da Sexualidade”.



Figura 43. Explicação oral sobre Aborto.



Figura 44. Explicação oral sobre Abuso Sexual



Figura 45. Jogo com educadores/as ao término da oficina

